Anno V — Rio de Janeiro — Terça-feira, 7 de Setembro de 1915 — N. 1.332

A NOITE

HOJE

O TEMPO — Maxima, 27,4; minima,17,0.

HOJE

OS MERCADOS — Não funccionaram.

ASSIGNATURAS
Por anno .... 26$000
Por semestre .... 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31

TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 26$000
Por semestre .... 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

O escandalo da ilha das Cobras

O Sr. ministro da Fazenda defende-se

IMPORTANTES DECLARAÇÕES DO SR. PANDIÁ CALOGERAS

Não nos parecendo que até aqui esse caso da rescisão do contrato do dique na ilha das Cobras estivesse sufficientemente esclarecido, julgámos do maior interesse para o publico destrinçar esse negocio e dar-lhe de uma só vez, em synthese baseada em documentos officiaes, a explicação do caso.

Sabendo que o Dr. Pandiá Calogeras, ministro da Fazenda, já tem quasi promptas as informações que enviará á Camara, caso esta requeira esclarecimentos sobre o caso, tendo mandado extrahir cópia de todos os documentos relativos ao assumpto, conseguimos de S. Ex. declarações e a permissão de compulsar esses documentos, ver notas, indagar de algarismos, procurar detalhes minimos, capazes de elucidar a questão.

Do que dessa consulta apurámos e do que nos disse S. Ex. fazemos a seguir um resumpto.

* * *

O distrato ora feito se origina de compromissos assumidos pelo paiz em um contrato de 22 de abril de 1910 e uma innovação de contrato de 16 de dezembro de 1911, além de pequenos additamentos intermedios feitos por questões de isenções de direitos, etc.

O contrato de 22 de abril de 1910 obrigava os contratantes a concluirem a obra em 30 mezes. Dava certas determinações de ordem technica. Obrigava o governo a um adeantamento de 200 contos para inicio das obras. Estabelecia uma commissão technica de fiscalisação, cujos serviços seriam mensalmente pagos com dous contos de réis deduzidos do que se entregasse á empresa. Estipulava taxativamente que as contas deveriam ser apresentadas até o dia cinco de cada mez e pagas no dia 20, resando quanto á rescisão «sem direito a indemnisação» o seguinte:

«Clausula 29 — A rescisão do contrato sem direito a indemnisação SÓ terá logar nos seguintes casos:

1 — morosidade no andamento das obras resultante de negligencia culposa dos contratantes e interrupção por mais de dous mezes por motivo decorrente de actos dos contratantes;

2 — no caso de transferencia do contrato sem autorisação do governo;

3 — no caso de fallencia dos contratantes. Verificada a rescisão do contrato em virtude dos casos acima mencionados, a caução reverterá para a União.»

A innovação do contrato feita em 16 de dezembro de 1911 modificou a clausula relativa ao adeantamento, elevando-o a 250 contos, fez profundas modificações na parte technica, elevou a 49 mezes o praso para a execução da obra, annullando para esse effeito todo o praso anterior. Cumpre lembrar que as obras tinham tido interrupção longa por occasião da revolta militar na ilha das Cobras.

Nessa innovação eram revigoradas todas as demais clausulas do contrato anterior que nella não tivessem soffrido modificação, permanecendo entre outras as clausulas 30, 31 e 32, que dispoem minuciosamente sobre os modos de se apurar qualquer duvida sobre a morosidade da execução das obras.

Tudo quanto se relaciona, pois, com a idoneidade technica e financeira parecia definitivamente apurado pelo governo, ao assignar e innovar o contrato, tanto mais quanto o governo, para melhor garantir-se da idoneidade dos contratantes, defendia-se de qualquer surpresa que lhe pudesse advir da transferencia do contrato a terceiros sem sua audiencia prévia disso fazendo motivo de rescisão sem indemnisação.

Entregue a execução das obras á commissão technica de fiscalisação, assegurou-se a continuidade da idoneidade, visto que contra ella jámais houve acção penal, cabivel no contrato, Quando na supposição de parca habilitação financeira, o governo desejou uma prova, os contratantes a fizeram em 24 horas, mostrando um credito de lbs. 150.000 aberto em seu favor.

A genese da rescisão

Porque começassem a se tornar sentidas as difficuldades financeiras do paiz, e como despontasse no governo o intuito de ir diminuindo as obras em todos os ministerios, appareceram em fins de 1913 os primeiros indicios de rescisão, cuja proposta no valor de lbs. 507.000, chegou a ser formulada em 3 de janeiro de 1914, pelos contratantes, que allegavam em seu favor o desembolso, em que se achavam, das quantias empregadas nas obras; havia mais de anno.

O proprio orçamento da Marinha, para o anno de 1914, previa menor somma para ser consagrada á empreitada. Em fevereiro de 1914, os contratantes fizeram um protesto judicial contra a falta de pagamento, por parte do governo, montante já então á somma a lbs. 110.000. Suspenderam as obras, e, tendo conseguido paga das contas apresentadas até novembro de 1913, recomeçaram pouco depois, com o consentimento, aliás, do governo. Durante todo o anno de 1914, discutiu-se, no Ministerio da Marinha, a rescisão. Foi nomeada uma commissão especial para avaliar as obras.

Veiu a guerra. Os trabalhos não puderam continuar, sendo suspensos em agosto por accordo com o governo, ratificado depois no decreto n. 11.267 de 28 de outubro de 1914, dispondo sobre a paralysação das obras executadas por empresas que pudessem ter seus trabalhos difficultados pela guerra européa.

Por fim veiu a autorisação legislativa no orçamento da Marinha, autorisando a rescisão «por accordo», das obras que pudessem ser adiadas, ao mesmo tempo que desapparecia a verba destinada ás obras do dique, o que indicava que a ellas se applicava a clausula de adiamento.

Pelo que acima ficou dito, verifica-se:

1.º — que por «fas» ou por «nefas» o contrato foi sendo mantido desde sua assignatura até á suspensão legal dos trabalhos, com vantagem de situação para os contratantes em face de qualquer distrato, em virtude da absoluta impontualidade do governo e da nenhuma acção deste para a rescisão penal na forma prevista no contrato.

2.º — que a idéa de rescindir «por accordo» não appareceu com o actual governo: — ella vem do governo passado e devida, parte ao inicio de economias em materia de obras, parte aos desejos da empresa contratante.

O Sr. Pandiá Calogeras, ministro da Fazenda, que nos forneceu as importantes declarações sobre o escandalo

As duas phases das negociações para a rescisão

Tendo uma autorisação legislativa categorica, forçado a obedecel-a deante da suppressão da verba para esse serviço e querendo della se utilisar com rapidez, para solver amigavelmente, desde já, todos esses compromissos com empresas estrangeiras, cujos contratos não têm podido receber cumprimento exacto do Thesouro, afim de que, terminada a guerra, não possam elles servir de motivo a possiveis reclamações diplomaticas — o governo actual continuou as negociações do anterior para a rescisão. Duas phases ahi se apresentam: — a que teve por scenario o Ministerio da Marinha e a que se concluiu no Ministerio da Fazenda.

No Ministerio da Marinha discutiram os technicos a proposição da empresa. A commissão nomeada expressamente para o fim da avaliação deu o seu parecer. Discutiram com todas as minucias o caso de fevereiro a junho, além de tudo quanto no correr do anno passado favorecera assumpto ás negociações.

Por fim, como os contratantes manifestassem o intuito de acceitar o pagamento mesmo em letras do Thesouro — o que importava numa operação de credito — passou o distracto a ser ultimado no Ministerio da Fazenda.

O criterio do Ministerio da Fazenda para estabelecer as bases da rescisão

O caso se apresentava, pois, ao ministro da Fazenda já escoimado de difficuldades. O principio da rescisão por accordo estava acceito. As indemnisações que dahi decorriam se achavam por assim dizer avaliadas, visto que as cifras que lhes serviriam de base estavam apontadas pelos contratantes e pela commissão avaliadora.

Detalhes de ordem technica não podiam mais entrar na preoccupação do Sr. ministro da Fazenda, a quem não só fallecia competencia para isso, como tambem a questão só lhe estava affecta, para decisão do «quantum» a pagar. Desde que não era applicavel a clausula 29, que permittia a rescisão sem direito a indemnisação SO' em certos e determinados casos verificados por formalidades claramente indicadas nas clausulas 30, 31 e 32 e a que jamais foi dada applicação, a rescisão a negociar entrava dentro das normas geraes de qualquer rescisão e como tal a cifra global do «quantum» tinha fatalmente de encerrar as seguintes parcellas:

— Material e installações;
— Obra feita (paga e por pagar);
— Encommendas;
— Quantias retidas nos pagamentos como garantia;
— Juros de capitaes adeantados pela demora nos pagamentos e despesas de liquidação;
— Indemnisação por cessação de lucros.

Para a avaliação de cada uma dessas parcellas não foi mister ao Ministerio da Fazenda entrar em indagações de ordem technica: tinha deante de si informações de ordem numerica para escolher — as dos contratantes e as do proprio governo, representado pela commissão a quem deve a funcção de avaliar. Admittido, pois, o principio da «rescisão amigavel», e, portanto, com indemnisação, cabia apenas ao ministro da Fazenda determinar o «quantum», em face dos documentos que lhe eram apresentados. Ver-se-á como procedeu o ministro.

Material e installações

E' o material que os contratantes de qualquer empresa trazem para executar a obra. E' material que lhes pertence, e que, terminada esta, elles levam para onde forem executar novos trabalhos. Não reverteria tal para o governo, conforme se tem dito. São lanchas, rebocadores, escavadeiras, caixões hydraulicos, etc. — material indispensavel á conservação de obra feita. No arbitramento de cifra correspondente a esta parcella havia uma discordancia: a empresa pedindo a indemnisação de accordo com as facturas da acquisição e a commissão julgando prudente dar a esse material a depreciação do uso. Haveria de facto razão para esta depreciação si não fossem as modificações profundas do mercado mundial, as difficuldades actuaes de importação e, portanto, uma valorisação que certamente levaria a cifra pedida pelos contratantes de porcentagem maior do que a avaliada pela commissão para a depreciação. Em tempo normal seria justa a depreciação. No periodo actual teve ainda a vantagem o governo acceitando por base do calculo o imposto das facturas de acquisição. Esta parcella montou a lbs. 184.500.

Obras feitas

Da justiça de tal pagamento ninguem póde duvidar. Não podia haver entre as cifras da empresa e as da commissão afastamento, visto que se trata do trabalho já effectuado, medido — pago algum, por pagar outro. O que foi pago entra tambem na avaliação geral para ser depois deduzido no fim.

Encommendas

E' o material encommendado. As cifras são da commissão avaliadora:

2 portas bateis		
Prestações pagas. . .	frs. 274.770	lb. 43.004
Prestações a pagar.	frs. 800.364	
Bombas		
Prestações pagas. . .	frs. 77.745	lb. 16.348
Prestações a pagar. .	frs. 330.932	
		lbs. 59.352

Caução

E' a caução em titulos ouro do governo brasileiro, de 1889 a 4 o|o, depositados em Londres pelos contratantes e em cuja posse entra o governo. A cifra da rescisão foi lbs. 14.491, o que, aliás, redundou em vantagem para o governo, visto que a caução, segundo o contrato, foi realmente do valor de lbs. 16.700.

Quantias retidas

Em todo a empreitada, dos pagamentos são retirados uns tantos por cento como garantia. No contrato vertente eram dez por cento. A cifra é egualmente insophismavel: ella se avalia pela quantia paga. São lbs. 22.209. Da justiça de sua restituição por occasião da rescisão do contrato não se póde duvidar: eram quantias pertencentes aos contratantes e retidas apenas como garantia de qualquer imprevisto.

Juros dos capitaes adiantados

A empresa contratou os seus serviços com o governo mediante um certo numero de condições de ordem technica e de ordem financeira. Executaria o trabalho e receberia mez a mez, de accordo com o que tivesse executado. Adoptados esses criterios, pôde propor taes ou quaes preços: aquelles exactamente determinados e assentados posteriormente em contrato. Calculou o movimento de capital que lhe seria necessario pôr em acção. Desde, porém, que houvesse atraso nas prestações a receber do governo, não podendo parar a obra, claro estava que nas despesas que então se fizessem, a empresa desembolsava capitaes, fornecendo verdadeiros adeantamentos no governo. De facto as obras estavam em execução. Os operarios em trabalho. Dinheiro em giro. Desde que não vinha o do governo, a empresa adeantava. Ninguem adeanta capitaes sem juros. Semestralmente a empresa ia debitando o governo no valor desses juros. Este sabia-o perfeitamente. Logo não era um compromisso que resultasse da rescisão. Mesmo sem este, o governo seria constrangido a pagal-o. O Ministerio da Fazenda não fez mais do que tomar conhecimento da conta corrente respectiva entre o governo e a companhia, e inscrever no total a pagar a esta o montante do debito.

E' esta, em resumo, a conta corrente:

«E'tat des intérêts dus á la «Société de Construction des Batignoles» et á la Société Française d'Entreprises au Brésil sur les sommes par elles fournies pour les travaux de l'Arsenal de Rio de Janeiro.

Intérêts a 6 °|. l'an

	Totaux
Suivant compte arrête au	
30 juin 1911.	93.370,25
31 decembre 1911	81.983,35
30 juin 1912.	88.272,78
31 decembre 1912. . . .	110.567,98
30 juin 1913.	143.302,18
31 decembre 1913. . . .	188.707,88
30 juin 1914.	215.142,10
	921.347,10
Intérêts du mois de juillet. .	32.911,60
Total.	954.258,70
Intérêts des mois de août, septembre et octobre 1914. .	98.734,80
Total.	1.052.993,50

Intérêts suivant ci dessus, inscrits au 1 — 11 — 1914, 1.052.993 50, soit lbs. 42.200.

A essas lb. 42.000 de debito comprovado e estranho á rescisão foi necessario juntar uma parcella de «lb. 16.307» destinadas ás despesas de rescisão de contratos entre a empresa e os seus operarios, repatriamento delles, indemnisações, etc., o que tudo perfaz as lb. 58.307 do quadro geral de pagamentos.

Quota de indemnisação por lucros cessantes

E' principio geral admittido nas rescisões o do pagamento de uma indemnisação por lucros cessantes.

Essa indemnisação se explica da seguinte fórma: quando um empreiteiro contrata uma obra, digamos por 100, elle conta obter, executando-a, um determinado lucro: 4, 5, 6, 10, seja o que for. E' o lucro da obra. Si em meio do trabalho se lhe ordena que pare a obra e se lhe paga o que elle executou, elle deixa entretanto de ter os lucros resultantes do resto da empreitada. Justo é que se lhe paguem taes «lucros cessantes».

No caso do dique da ilha das Cobras como fazer para avaliar esses lucros? — Não tinha sido feito um contrato com valor total da obra e sim por unidades de preço. Era preciso determinar o que seria o valor total do trabalho até o fim, deduzir a parte paga até aqui e sobre o saldo calcular o lucro provavel, representando esse saldo a somma que os contratantes receberiam até o fim da obra. A commissão avaliára a obra toda em lb. 1.031.295. Os contratantes avaliaram em lb. 1.060.000. O trabalho executado até aqui era do valor de cerca de lb. 240.000. Logo, o trabalho a executar valeria lb. 791.295 na primeira hypothese e lb. 820.000 na segunda.

Os contratantes orçavam, no anno passado, em 12 o|o a porcentagem do lucro que lhes seria possivel obter na conclusão da obra. Depois, passaram a orçar em 15 o|o esse lucro.

O Ministerio da Fazenda tomando por base a avaliação da commissão, isto é, as «lbs. 791.295», sobre ellas assentou o lucro cessante, não em 15%, nem em 12% como eram os desejos da companhia, mas em sete e dous decimos por cento (7,2%), isto é, menos da metade das exigencias ultimas da Empresa!

O total

Sommando essas parcellas, deduzindo a quantia já paga pela obra feita, deduzindo cerca de lbs. 13.200, de encommendas ainda passiveis de serem sustadas, foi que o ministro da Fazenda chegou á cifra de «lbs. 402.000», pagas em letras-ouro do Thesouro, titulos que, mesmo sem a depreciação que soffrem, e que não pode entrar nos calculos do governo, representam uma protelação do pagamento por dous annos!

Foi esse o «escandalo» da rescisão do contrato do dique da ilha das Cobras.»

Os advogados brasileiros

A passagem do 72º anniversario do Instituto

O Dr. Aurelino Leal

Com a presença do Sr. presidente da Republica, será solemnemente festejada hoje, ás 20 horas, no edificio do Syllogeu Brasileiro, a passagem do 72º anniversario do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros.

Será orador official o illustre homem de direito, Sr. Dr. Aurelino Leal, actual chefe de policia desta cidade. O discurso que S. Ex. lerá, ao selecto auditorio, é uma brilhante peça e documenta o valor dos conhecimentos do orador.

O Sr. Dr. Aurelino começa o seu discurso alludindo á solução de continuidade havida na commemoração do anniversario do Instituto, e, referindo-se ao reencetamento dessa pratica, acha que ella vale por um testemunho de que «o regimen da ordem foi restaurado na sua inevitavel condição de supporte basilar da sociedade brasileira». Entretanto, pensa o Dr. Aurelino que, si os advogados brasileiros, como cidadãos, têm motivos de jubilo por esse facto, não o têm como membros da humanidade, sacudida nas suas mais bellas conquistas moraes pela selvageria da guerra actual. Isso leva o orador a dizer que «a consciencia juridica dos povos falliu». Esta parte do seu discurso, que é ligeira, o Sr. Dr. Aurelino Leal termina referindo-se ao Tratado do A B C que é «o exemplo de uma fecunda e gloriosa adhesão á Concordia».

Em seguida, o orador extráe de um discurso de Francisco Gê de Acayaba Montezuma, pronunciado em 1843 na installação do Instituto dos Advogados, o thema para a sua oração de hoje: «Os vindouros dirão o que houver de ser o Instituto».

E o Sr. Dr. Aurelino Leal lembra, em largas linhas, o que o Instituto fez, o que conseguiu na moral judiciaria, as questões que se agitaram no seu seio, os projectos que elaborou, as consultas que deu, emfim, a collaboração que prestou ao desenvolvimento do direito nacional.

Depois disto, o orador põe em destaque a circumstancia do Instituto ter sido fundado ha 72 annos para constituir a Ordem dos Advogados Brasileiros e até agora não se haver realisado esse «desideratum» escripto no artigo segundo dos estatutos originarios; descreve as tentativas feitas até agora e appella para um ultimo ingente esforço dos seus collegas. Nesta altura, o Sr. Dr. Aurelino Leal lembra um exemplo historico que deve ser aproveitado pelos nossos homens de Estado: o da França, em 1790, que suppimiu o «barreau» com grave damno para a moral do fôro e a segurança dos litigantes.

O orador conclue o seu discurso incitando todos os juristas a prégarem o direito, missão de que se devem encarregar tanto mais dedicadamente quanto estamos «num paiz em formação» onde «o sentimento da ordem ainda se revela imperfeitissimo e o espirito impaciente e desorganisador perturba, não raro, a acção ponderada dos que comprehendem e praticam a fecunda disciplina social».

A offensiva geral dos alliados?

Varios symptomas respondem pela affirmativa

Para aggravar ainda mais a situação dos austro-allemães nos Estados Unidos, acaba de se revelar um facto gravissimo: foi apprehendida em Londres uma carta que o embaixador austriaco em Washington dirigira ao chanceller austro-hungaro, barão de Burian, lembrando-lhe uma serie de medidas para difficultar o fabrico de munições que os alliados encommendaram nos Estados Unidos. O embaixador austriaco hoje mesmo foi dar explicações do caso ao governo norte-americano. Não se sabe ainda qual a resposta que lhe deu o secretario de Estado. Acredita-se que a situação do embaixador está muito compromettida, o que com effeito succede, pois elle tentou violar, de maneira flagrante, as leis da neutralidade norte-americana.

A Bulgaria está forticifando ainda mais o porto de Varna contra um provavel ataque naval. De parte de quem? Dos russos? Dos turcos? Não se sabe por emquanto...

Os submarinos inglezes continuam a operar livremente no mar de Marmara, onde metteram a pique o torpedeiro turco "Jardhisoar".

A visita de Joffre ás linhas de frente italianas

PARIS, 7 (A NOITE) — Os jornaes parisienses commentam largamente a visita que o generalissimo Joffre acaba de fazer ás linhas de frente do Exercito italiano.

Segundo a opinião geral, a visita de Joffre á Italia deve ser considerada como o preludio de acontecimentos importantes que não devem tardar a dar-se.

A Inglaterra envia mais dinheiro para os Estados Unidos

LONDRES, 7 (A NOITE) — Informa o correspondente do «Times» em Nova York que chegaram alli, a bordo do cruzador inglez «Argyle», cincoenta milhões de dollars em libras esterlinas, destinados a reforçar o credito do governo britannico naquella praça.

Um communicado francez

PARIS, 7 (Havas) — Communicado official das 23 horas de hontem:

"Durante o dia travaram-se em toda a linha de frente combates de artilharia que nos permittiram damnificar seriamente as trincheiras inimigas ao norte de Arras.

Na região de Roye, na Champagne, na frente de Perthes a Beausejour, na floresta de Apremont e ao norte de Cirey, canhoneio particularmente vivo.

Nos Vosges, em Schramanele e Hartmankopf, luta com bombas de grosso calibre.

O inimigo bombardeou no dia 1 do corrente a cidade aberta de Luneville, onde não existe nenhum estabelecimento militar, levando o seu requinte de perversidade não só a escolher para essa operação o dia e a hora em que se realisava a feira local, como ainda a alvejar de preferencia os bairros mais populosos. Por esse motivo o bombardeio causou numerosas victimas, principalmente mulheres e creanças.

Em represalia quarenta aeroplanos francezes bombardearam esta manhã a estação, as usinas e os demais estabelecimentos militares de Sarrebruck, obtendo resultados consideraveis. Em Calais abatemos um avião allemão cujos tripolantes foram feitos prisioneiros.

Aeroplanos inimigos lançaram em Saint-Dié algumas bombas, que não causaram victimas nem damnos materiaes de especie alguma."

Um contra-torpedeiro turco a pique

NOVA YORK, 7 (HAVAS) — Telegramma recebido de Athenas annuncia que um submarino dos alliados metteu a pique no mar de Marmara o contra-torpedeiro turco «Jardissar».

25.000 feridos chegaram a Constantinopla

NOVA YORK, 7 (A. A.) — Telegramma de Athenas diz que chegaram a Constantinopla 25.000 feridos turcos, procedentes das linhas de combate.

A chegada desses feridos produziu grande impressão no povo, que se mostra mais irritado contra a continuação desta guerra, que só tem custado sacrificios á Turquia, que della poucas vantagens póde esperar.

150 officiaes turcos fuzilados ?

LONDRES, 7 (A. A.) — Noticias aqui recebidas informam que correm boatos em Constantinopla de terem sido fuzilados mais 150 officiaes turcos, accusados de conspirar contra o governo.

Kaiser — Olhe, si o senhor quizer, eu lhe dou algumas estrellas, uma parte da lua, um pouco de luz solar... mas entre na guerra ao nosso lado.

ASPECTOS DO RIO

A zona theatral

Ainda estamos subordinados aos velhos costumes. O Rio ainda guarda os habitos que influiram na creação da cidade. Uma joalheria era aberta numa rua e logo outra joalheria vinha installar-se ao pé. Depois a rua tomava o nome de rua dos Ourives. A Côrte andava cheia de ruas dos Latoeiros, dos Pescadores, do Sabão, do Mercado, da Quitanda, dos Ferreiros, dos Barbeiros e do mais. A rua do Theatro ainda hoje dá entrada para a zona dos theatros, que se agrupam desde o largo do Rocio até o Lavradio. No largo ha quatro theatros, que são o São Pedro, o São José, o Maison Moderne e o Carlos Gomes, fazendo estes dous ultimos esquina com a rua do Espirito Santo, que tem ao fundo o theatro Recreio. Mais adeante, no dobrar a rua do Lavradio, temos o Apollo, e ainda mais um pouco adeante, na avenida Gomes Freire, o Republica.

A rua do Espirito Santo no estado em que se acha actualmente

Ha, pois, uma zona theatral, cujo fóco vae desde o S. Pedro até o Recreio, tomando portanto toda a rua do Espirito Santo. Ah! a rua Espirito Santo!...

Após uma campanha semelhante á da Criméa, a rua Espirito Santo recuou. Depois foi outra campanha para o sobradinho do Paschoal Segreto sair dali. Mas saiu, e aquillo tomou um bello aspecto, de rua larga, com seus dous jardins de diversões ás duas esquinas.

Mas... Ha sempre um mas. E' que até hoje a rua continua metade descalçada, metade calçada á antiga, como um sujeito bem vestido e com um pé descalço e sujo e outro pé com uma bota velha e furada.

E não é só o feio, é o perigo que offerece a passagem dos bondes, muito junto dos postes. A rua alargou, mas a illuminação ficou a mesma, de fórma que o seu aspecto, á noite, está peor ainda.

A zona theatral, que é a que mais mostra a cidade central á noite, vae com certeza completar a sua "toilette", illuminando-se profusamente e calçando-se de asphalto, assim como mudando as linhas de bondes para o centro.

Isso se deverá ao Dr. Rivadavia Corrêa, nosso prefeito, e ao Sr. Barton, superintendente da Light.

Chegou o futuro presidente de São Paulo

Pelo nocturno de S. Paulo desembarcou hoje nesta capital o senador Rubião Junior, candidato escolhido para a proxima presidencia no Estado de S. Paulo.

Papagaios

Conversava-se sobre papagaios, não dos da Camara, mas daquelles que passam uma vida, e ás vezes duas (porque duram duzentos annos) com uma corrente ao pé, repetindo a mesma phrase.

O Abreu referiu um facto que, parece, já narrou em outra occasião. Uma vez que atravessava o norte de Minas, caminho de Teophilo Ottoni, teve de pousar em meio da matta. Ao lusco-fusco os camaradas se haviam afastado para encostar os animaes, e elle ficara só, á beira do fogo, quando ouviu de longe um côro na floresta, cantando em voz soturna esta estancia do officio da Virgem:

Agora labios meus
Dizei e annunciae
Os grandes louvores
Da virgem mãe de Deus.

Os cabellos se lhe eriçaram na cabeça (effeitos da humidade da noite, parece). Com pouca demora os camaradas estavam de volta aterrados, atiçaram o fogo e passaram a noite entre pouca conversa. No dia seguinte, ao termo da viagem, elle teve a explicação do facto. Era um papagaio sabido, que havia fugido á sua dona, na cidade, e ensinava aos companheiros selvicolas cantar aquella estrophe.

— Creio perfeitamente, atalhou o Sr. Juventino. Os papagaios são aves não só habeis como intelligentes. Commigo succedeu um caso em que alguns não acreditam, mas, por Deus, é verdade. Eu morava em uma pensão no Cattete, em um quarto do segundo andar, dando para uma area. No aposento visinho habitava uma senhora que possuia um papagaio insupportavel. Os amigos que me iam procurar gritavam da escada:

— Juventino! Juventino!

O papagaio aprendeu e levava o dia inteiro a chamar-me. Um dia que eu estava trabalhando, me amolou tanto a chamar Juventino! Juventino! que perdi a paciencia. Com o cabo do guarda-chuva tirei-o do seu poleiro e, uma vez no meu quarto, peguei a extremidade da corrente e dando voltas no ar fil-o girar, girar uns cinco minutos, até ficar inteiramente tonto e como morto.

Nesse estado o atirei para o seu poleiro, e voltei a trabalhar. Durante um quarto de hora nada me perturbou. Ao fim desse tempo escutei um chamado timido, em voz baixa:

— Juventino!

Prestei ouvido; era o papagaio.

— Juventino! Juventino! onde é que você estava na hora do tufão?...

O Abreu levantou-se nervoso, despediu-se seccamente do narrador, e saiu. Qual o motivo, não sei. Quanto a mim, até gosto de ouvir esse factos interessantes, principalmente sendo garantidos verdadeiros, como os do Sr. Juventino.

R.

Écos e novidades

As rendas da Alfandega têm tido um auspicioso augmento nestes ultimos tempos. Em agosto o movimento na Alfandega do Rio foi de 5.016:822$084, contra 4.165:903$476 em agosto do anno passado, havendo, portanto, uma differença a maior de........ 850:918$608.

Nestes poucos dias de setembro, apezar de hontem ter sido um meio feriado, o movimento foi de 973:247$711, contra....... 722:217$407 em egual periodo do anno passado. Differença a maior em 1915........ 251:029$704.

Era de esperar esse augmento, porque a grande queda das rendas aduaneiras em agosto do anno passado foi devida ao quasi panico que se estabeleceu por motivo da guerra européa. Mas, é preciso assignalar que a convicção quasi geral naquella época era de que essa diminuição se accentuaria cada vez mais, desde que a conflagração tendesse a se prolongar. Foi mesmo nesse calculo que — segundo nos parece — foi baseada a lei da receita em vigor.

O actual augmento é, pois, muitissimo auspicioso, embora contrarie a opinião de quantos já se regosijavam com as rendas aduaneiras decrescidas, que lhes parecia um symptoma muito sympathico de que afinal haviamos tomado juizo e deliberaramos nos contentar apenas com o necessario, abandonando o luxo e o superfluo.

Esse symptoma e a concorrencia ao Municipal, que, apezar dos preços exorbitantes das suas localidades, tem estado repleto todas as noites, indicam uma reacção benefica contra a Crise, com C grande.

Não é uma noticia auspiciosa?.

Queria morrer afogada

Por ter brigado com o marido, a portugueza Anna da Conceição, residente á rua Bento Lisbôa n. 133, tentou suicidar-se, atirando-se ao mar na praia do Flamengo.

Anna foi salva pelo guarda civil de ronda e o suicidio não passou de um banho.

A festa da Quinta da Boa Vista

Mme. Urbano Santos, presidente da commissão encarregada da organisação da tombola, previne as pessoas que quizerem concorrer com qualquer dadiva para essa festa humanitaria, que se encontra todos os dias, das 16 ás 17 e meia horas, no Club dos Diarios, uma pessoa encarregada de receber esses objectos.

Outrosim, aproveita a occasião para agradecer as offertas gentis já recebidas.

A GUERRA

Os russos continuam detendo a offensiva allemã

PETROGRAD, 7 (Havas) — Communicado do estado-maior do Exercito:

"Entre o Sventa, o Vilija e o Niemen, a situação não soffreu alteração. Os allemães procuraram tomar a offensiva no médio Niemen, nas proximidades das aldeias de Meretch e Peski. O combate, porém, continua.

Na região de Volkoszk, entre Sedletz e Hasselda, e na região de Komsk, as nossas tropas detiveram a offensiva inimiga.

No rio Sereth os russos e os allemães tentam alternadamente tomar a offensiva.

Fizemos ahi quatrocentos prisioneiros."

Tragado pelas ondas?

Saíra para pescar e não voltara

Ao conhecimento da policia do 30º districto, o velho pescador Antonio Virissimo, residente junto ao forte do Leme, levou o facto de ter desapparecido hontem, quando pescava, o seu filho menor de 18 annos, Mario Rodrigues.

Antonio Virissimo desconfiava que seu filho tivesse sido victima de algum desastre.

A policia deu uma batida pelas proximidades, não encontrando nem vestigios que pudessem confirmar as suspeitas do pae afflicto.

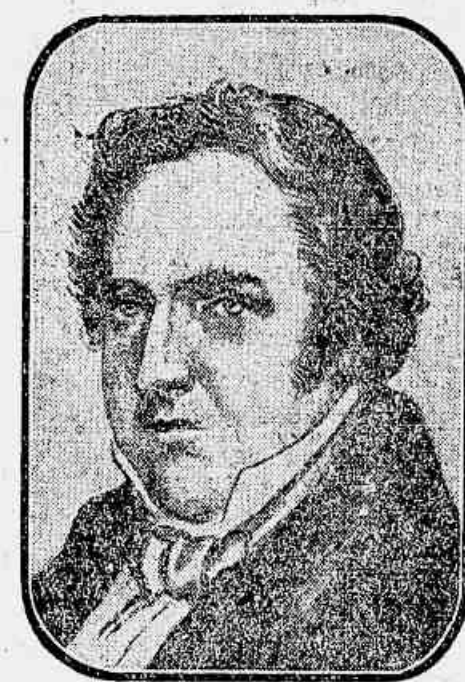
O menor Mario Rodrigues não appareceu mais.

Um infeliz morto é abandonado mais de dous dias em um terreno

Todas as vezes que o famoso commissario Paula Ribeiro está de dia no 16º districto policial, tem sempre mil occupações que o impedem até de se lembrar que... existe.

Ainda hontem, foi tal a sua occupação na delegacia, que se esqueceu de tirar uma guia de remoção para o necroterio de um pobre infeliz de nome Anezio, que fallecera repentinamente, em uns terrenos devolutos da jurisdicção daquelle districto.

Um pouco do nosso glorioso passado

Aspectos da nossa Independencia

Evaristo da Veiga, o grande publicista, autor dos hymnos patrioticos da independencia do Brasil

O Brasil approxima-se da data centenaria da proclamação da sua independencia, que será a 7 de setembro de 1922. De hoje a sete annos, um seculo de autonomia conduziu o Brasil do regimen imperial á instituição republicana, e meditando através essa longa evolução, verifica-se que talvez a sua obra principal seja a da manutenção da nossa integridade territorial. E, nesta data, grata aos nossos corações de patriotas, evoquemos a memoria dos grandes compatricios que fizeram raiar a liberdade nos nossos horizontes, concretisados na figura de José Bonifacio de Andrada e Silva, sem entretanto esquecermos que, si não fôra a acquiescencia material de Pedro I, nessa occasião, esse facto não se consummaria.

A NOITE quer, porém, commemorar o faustoso acontecimento, revivendo um dos hymnos patrioticos com que o genio de Evaristo Ferreira da Veiga, mais tarde cognominado "O Publicista da Regencia", inspirava a alma do povo brasileiro, em 1822. O grande jornalista, que era tambem um grande poeta, escreveu nesse periodo sete hymnos: 1º, o "Hymno Constitucional Brasiliense", cuja autoria foi pelo visconde de Cayru, em 1832, attribuida a D. Pedro I, pelas columnas do "Rio de Janeiro", mas terminantemente provado o contrario nas columnas do "A Aurora", pelo seu legitimo conceptor, hymno esse que até foi publicado 22 dias antes de 7 de setembro, a 16 de agosto de 1822; 2º, o "Hymno Marcial", tambem anterior á independencia, que tem a data de 19 de agosto de 1822, e que, logo após, era entoado pelas milicias brasileiras; 3º, da "Independencia ou Morrer", o [illegible] após a proclamação da independencia, [illegible] 16 de setembro de 1822; 4º, o da "Independencia ou Morte" (1) de 19 de setembro de 1822; 5º, o da "Independencia ou Morte" (2) tambem de 19 de setembro de 1822; 6º, o "Hymno Nacional Brasiliense", de 14 de outubro de 1822; e 7º, o "Hymno para o batalhão do imperador", de 24 de janeiro de 1823.

Preferimos para os nossos leitores reproduzir a terceira dessas composições, o "Hymno da Independencia ou Morrer", justamente o primeiro confeccionado por Evaristo Ferreira da Veiga, depois de feita a nossa emancipação politica.

Eis, pois, o hymno de Evaristo Ferreira da Veiga:

INDEPENDENCIA OU MORRER

Ouvi, ó! Povos! o grito
Que vamos livres erguer;
O Brasil sacode o jugo:
Independencia ou morrer.

Leis que impostura dictava
Não mais devemos soffrer;
Ferros nunca, nem dourados:
Independencia ou morrer.

Congresso oppressor jurára
Nossos fóros abater;
Em seu despeito juramos:
Independencia ou morrer.

Um povo que quer ser livre,
Livre por força ha de ser;
E' esta a lei das Nações:
Independencia ou morrer.

Temos heróe que trabalha
Em nosso jús defender;
Longe fuja o servilismo:
Independencia ou morrer.

Uném-se força e direito
Para as cadeias romper;
Mão real as despedaça:
Independencia ou morrer.

Depois de tresentos annos
Livre o Brasil vae viver;
Deve a Pedro a liberdade:
Independencia ou morrer.

Da nossa Patria, ó! Regente!
Só tu penhor pódes ser;
Ou Pedro, ou deixar a vida!
Independencia ou morrer.

O Brasil, do Mundo inveja,
Não deve em ferros gemer;
E' tempo, sejamos livres!
Independencia ou morrer.

Abrasado em patrio zelo,
Sente-se o sangue ferver;
Resôa em todas as bocas:
Independencia ou morrer.

Embora esquadrões armados
Ferros nos venham trazer:
E' brasão das almas livres:
Independencia ou morrer.

Os satellites do crime
O que nos podem fazer?
Juramos no altar da Patria:
Independencia ou morrer.

Os corações dos tyrannos
Hão de covardes tremer,
Vendo escriptos em fortes braços:
Independencia ou morrer.

Nós, escravos! O'! vergonha!
Mais vale a vida perder;
Nossa Patria tem por timbre:
Independencia ou morrer.

Havemos entre as Nações
Nossos destinos manter;
Corra embora o sangue em rios:
Independencia ou morrer.

Vem, ó! Brasil! os teus filhos
Hoje abraçar de prazer;
De ti são dignos seus votos:
Independencia ou morrer.

Cuidemos da infancia!

A sympathica iniciativa do Patronato de Menores

Asbectos da parada: ao alto, o pavilhão em que o presidente da Republica e altas autoridades assistiram ao desfilar das tropas; ao centro, o Dr. Wenceslau Braz passando revista ás forças; em baixo, uma carga de cavallaria

A sala do Jardim da Infancia no Patronato de Menores. As mesas têm a altura de pouco mais de tres palmos, o que dá ao conjunto um aspecto interessante

Ha um mez, precisamente, foi o Patronato de Menores transferido para o predio n. 75, da rua Guanabra, cujas installações, acanhadas, não correspondem, como seria para desejar, de modo perfeito, ás exigencias da utilissima instituição.

Apezar disso, o Patronato, graças ao zelo e carinho dos que o dirigem, vae desempenhando a sua missão, tornando-se credor da sympathia publica, pelos relevantes serviços que presta á infancia pobre.

Amanhã, realisando uma das mais bellas partes do seu programma, o Patronato fará inaugurar o Jardim da Infancia, que, provisoriamente, até a construcção de um pavilhão proprio, funccionará numa das salas da parte superior do edificio.

Ali estivemos esta manhã, quando se faziam ainda os ultimos arranjos.

O mobiliario escolar é todo "mignon": as mesas têm pouco mais de tres palmos de altura, com as cadeiras proporcionaes.

O asseio que se nota por toda a parte, a caprichosa disposição dos menores objectos, tudo isso impressiona agradavelmente.

Será tambem inaugurada amanhã a capella destinada ás cerimonias religiosas e cujas obras, quando visitámos o Patronato, não estavam ainda concluidas.

O Patronato de Menores mantém, ha oito annos, uma "créche". As creancinhas, em numero de 30, mais ou menos, filhas de gente sem recursos, entram ás 7 horas, saindo ás 17. Passam o dia no instituto, recebendo todos os carinhos e desvelos, não só da parte das irmãs, como de diversas senhoras da nossa melhor sociedade, que ali accorrem, em dias e horas differentes, afim de prestarem aos pequeninos os seus serviços.

Essas senhoras, ao entrarem no Patronato, vestem um avental branco, dividindo-se no cumprimento dos seus nobilissimos deveres: umas cuidam dos banhos, outras da alimentação e outras do recreio. E é assim num ambiente de alegria que se escoam as horas no interior do palacete da rua Guanabara...

A' festa de amanhã prometteram comparecer o Sr. presidente da Republica e altas autoridades.

A's 10 horas haverá missa, devendo prégar o bispo de Bethsaida.

Nadar de mais é perigoso

O Antonio Cardoso é um eximio «nageur».

Resolveu hoje atravessar a Guanabara a nado.

No meio da bahia, porém, as forças lhe faltaram e Cardoso sentiu fortes caimbras. Pediu soccorro a uma barca da Cantareira e esta não attendeu. Passava na occasião uma lancha da Companhia Pesca Santos, que salvou o Cardoso e o entregou á policia maritima.

Esta o mandou para a Assistencia, que, depois de lhe ministrar um reactivo, o enviou para sua residencia, á praça do Castello 34.

Notas de Musica

Francesca da Rimini, de Zandonai

A musica e o desempenho

A impressão que dá "Francesca da Rimini" é a de uma bella obra, sadia, vigorosa, sincera. Zandonai, um dos representantes mais interessantes da nova escola italiana, libertada felizmente da influencia de Mascagni e de Puccini, tem revelado, não ha duvida, directriz artistica, esforço continuo de ascensão, progressiva conquista de um "estylo" pessoal. E na obra hontem cantada elle parece ter quasi alcançado essa personalidade.

Zandonai acompanhou "pati passu" a tragedia de d'Annunzio, mais feliz na parte lyrica do que na dramatica, o que faz com que a sua obra seja incompleta. Em situação como na segunda metade do primeiro acto e na primeira do terceiro, sente-se que elle póde, que elle sabe mesmo dar ao melodrama um sentido novo da scena musical, muito diverso dos compositores italianos de nomeada, e apezar disso francamente italiano. Ahi já não temos mais as extensas melodias romanticas sob a fórma de arias. As melodias são breves, com grande abundancia de modulações que as cortam e em que ha grande riqueza de rythmos. Tudo isso, composto por um musico que é senhor da technica moderna e que se fez uma orchestração propria, dá á "Francesca" um sabor novo, producto de uma intelligente fusão da musica wagneriana com a musica italiana.

Mais lyrico do que dramatico, Zandonai tem uma natureza de sensual e prefere á expressão intima o abandono sensivel. A sua arte é fragmentaria, como a de d'Annunzio. O caminho que elle se propoz a seguir foi aberto gloriosamente por Verdi com "Falstaff", onde não ha arias, nem longas phrases melodicas, mas, como diz um critico, uma collaboração do canto e da orchestra; a orchestra ahi manifestava com riqueza de rythmos e de themas insolitos na opera italiana e com possante continuidade a plenitude espiritual dos personagens, e a declamação accentuava a palavra com a fusão do rythmo verbal com o rythmo musical. Tambem Zandonai quer "falar" as suas melodias e dar-lhes intensidade com um trabalho harmonico complexo; mas nem sempre o consegue: ás vezes o seu esforço se traduz por um como que desespero das vozes ou da orchestra sem obter effeito profundo, como durante a batalha. Quando a sua veia é mais feliz, dá-nos paginas novas, pessoaes, que são sufficientes para que a sua "Francesca da Rimini" seja a obra italiana mais interessante que tenho ouvido ha muito tempo, muito principalmente na segunda parte do primeiro acto, todo o terceiro acto e o segundo quadro do ultimo acto. ahi, mesmo quando se serve de modos que são de Wagner, sente-se que são feitos com a propria substancia, que se fundiram organicamente no espirito do artista. Desde o pequeno côro de mulheres até o fim do primeiro acto, o encanto não cessa: succedem-se continuamente as bellezas em uma onda de lyrismo larga e bella.

O canto de lamento de Samaritana e as palavras recciosas de Francesca traduzem de modo muito feliz o sentimento das duas mulheres. A volubilidade das donzellas que annunciam a chegada de Paolo e a invocação de Francesca á irmã põem em toda a scena uma anciedade espectante sobre a qual se eleva o bello thema de amor, iniciado pela viola, com sorprehendente ternura, com profundo calor que persuadem e arrebatam. O final desse primeiro acto, em que a symphonia exprime com os proprios recursos, sem o auxilio da palavra, o sentimento dos personagens, é de irresistivel poesia: é um achado.

O mesmo se póde dizer do terceiro acto, em que a bella canção primaveril que se ouve no meio vem terminal-o poeticamente quando volta em sons longinquos; desenvolvendo-se, crescendo, depois de pausas durante a scena entre Paolo e Francesca, até prorompêr em toda a orchestra no beijo de amor. E cada episodio desse dialogo apaixonado tem bellezas que se succedem acariciando o ouvido e revestindo-se de irresistivel sensualidade. O ponto mais fraco desse acto é exactamente aquelle que, em uma concepção dramatica, deveria ser mais forte, aquelle em que a palavra deveria ter attingido a maxima expressão musical, isto é, a leitura do livro galetto.

A scena em que ha notavel força dramatica é a do quarto acto, entre Gianciotto e Malatestino; ha ahi violencia, brutalidade, mas essa violencia e essa brutalidade são obtidas mais pela força dos rythmos e das cores orchestraes do que pela intima musicalidade do dialogo entre os dous irmãos. Zandonai parece ter sentido o que havia de informe nessa scena e por isso recorreu para descrevel-a á sua palheta rica.

Bello, de grande paixão, o duetto do ultimo quadro, em que ha irresistiveis ondulações e progressões orchestraes, até á explosão final.

O segundo acto é, a meu ver, o mais fraco.

Não ha duvida de que Zandonai revestiu os versos de grande riqueza harmonica e rythmica, obtendo effeitos de sonoridade intensos; mas não encontrou para a descripção da batalha um motivo, uma phrase que lhe désse verdadeira substancia musical. Houve mesmo da parte do compositor demasiada insistencia na parte descriptiva dessa batalha.

Em summa, a "Francesca da Rimini" (falo segundo a impressão de uma unica audição, sem ter tido conhecimento prévio de uma unica nota da partitura) é uma obra concebida e realisada lyricamente, a largos traços, a largos vôos; uma obra em que a antithese entre o melodrama italiano e o drama wagneriano se unem em uma synthese, que tem a sua originalidade propria, o seu organismo proprio. E é incontestavelmente uma bella obra, em que ha poesia, encanto e uma palheta orchestral de riqueza pouco commum, na escola italiana. Zandonai é a prova palpavel do rejuvesnecimento da musica na Italia, tanto tempo sob o jugo funesto de compositores que tão mal a representavam no mundo.

O papel da orchestra nessa obra tão polyphonica, é preponderante. A orchestra do Sr. Marinuzzi mostrou-se cohesa, flexivel, observadora das menores nuanças, rica de sonoridade, é certo; mas, ao mesmo tempo, revelou o seu unico defeito: a falta de equilibrio entre as cordas e os metaes. O quartetto é, com effeito, deficiente quanto ao numero, o que muito se notou em trechos como a batalha. Si essa era a orchestra que se fez ouvir em um recinto tão vasto como o Colon, cuja lotação é de 3.500 logares, a Municipalidade de Buenos Aires tem carradas de razão quando protestou contra o seu pequeno numero.

A heroina da noite foi a Sra. Rosa Raiza, que, na Francesca, não só se manteve uma cantora de estylo, phraseando com elegancia, emittindo as suas bellas notas sem o menor esforço, apezar da tessitura elevada em que a sua parte se mantem, como tambem representando com muita propriedade e muita sobriedade de gestos. E' uma bella artista.

O Sr. Danise, quer como cantor quer como actor, deu-nos um Gianciotto caracteristico. No quarto acto, na sua scena com Malatestino, esteve altamente dramatico.

Paolo, il più bel cavaliere del mondo, requer para a sua interpretação muita distincção, bello porte, seducção em toda a sua pessoa. Foi sem duvida por isso que a empresa confiou o papel a um artista que não possue nenhum desses predicados e que nem pisar em scena sabe: o Sr. Lazzaro. Felizmente, como cantor, esse tenor não prejudicou o conjunto e fez o que póde, e quando se faz o que se póde...

A "Francesca" está ricamente posta em scena, e o espectaculo teria sido completo si não fosse ter terminado a uma hora insolita por culpa da empresa que, sabendo quão longos seriam os intervallos (35 minutos, o primeiro!) pela complicação dos scenarios, deveria ter dado inicio ao espectaculo ás 20 horas. — L. DE C.

ROUBADO NA CARTEIRA

Queixou-se á policia do 5º districto, de ter sido roubado em uma carteira contendo 1:400$, á saida do Trianon, o Sr. Octaviano Pereira.

A policia prometteu providenciar.

As commemorações militares da data de hoje

A parada na Quinta da Bôa Vista

Acompanhado do seu estado-maior, ás 8,20 chegou á Quinta o general Bittencourt.

Ahi se achavam a Escola e Collegio Militar, forças da Marinha, Exercito e Policia, que occupavam diversas posições no extenso parque, a esta hora repleto de uma multidão curiosa, que se deslocava em todos os sentidos em procura de pontos melhores, emquanto um cortejo immenso de pessoas vindas dos suburbios, na impossibilidade de viajarem em bondes, que não trafegavam pelo campo de S. Christovão, fazia da Quinta caminho para chegar ao Campo.

A's 8,30 mais ou menos, reunidas as forças, o general Bittencourt passou-as em revista e assumiu o commando.

Começou então o desfile das forças, que se encaminharam para o portão da avenida Pedro Ivo, caminho do

CAMPO DE S. CHRISTOVAO

Ahi uma multidão immensa rodeava a grade ampla e circular, apertando-se no afan de melhor ver o proximo espectaculo.

Pelas diversas ruas, um transito desusado de carruagens e pedestres se fazia em todas as direcções, numa confusão alegre e ensurdecedora.

Alas de guardas civis correctamente uniformisados de branco continham a multidão para que não invadisse o caminho por onde deviam desfilar as forças e organisava o curso dos automoveis.

As archibancadas embandeiradas regorgitavam de uma gente alegre e risonha.

A's 9,30 precisamente S. Ex. o presidente da Republica subia as escadas do pavilhão central, caprichosamente engalanado de flores e festões.

Vimos ahi nesse pavilhão os Srs. ministro da Guerra, que acompanhava o presidente, o ministro da Marinha, o das Relações Exteriores, o da Fazenda, o prefeito desta cidade, ministros da Argentina, da Italia, do Japão, e outros cujos nomes não conseguimos; addidos militares dos Estados Unidos e Argentina; generaes Bento Ribeiro, Setembrino, Pantaleão, Ilha Moreira, Muller de Campos, Thaumaturgo, Botafogo e outros; almirantes Francisco de Mattos, Gomes Pereira, Kiappe Rubim, além de diversos senadores, deputados, e pessoas de destaque no nosso mundo social.

A's 10,15 a um toque agudo de clarim e as notas cadenciadas de uma banda respondidas por uma prolongada salva de palmas partida de todos os lados daquella multidão annunciavam que o desfile ia principiar, em continencia ao presidente da Republica.

Acompanhado do seu estado maior, agora augmentado com os commandantes das diversas forças, o general Bittencourt, vindo do lado esquerdo das archibancadas, chegou até a frente do pavilhão central, cumprimentou as altas autoridades ahi presentes e foi se postar fronteiro a este pavilhão do outro lado do campo.

Em seguida, garbosos, nos seus trajes azues, de perneiras brancas, os marinheiros nacionaes passaram ao som das fanfarras e descrevendo um angulo obtuso sairam do campo. Os fuzileiros navaes, no vermelho dos seus uniformes, passaram logo atrás; vieram depois, bem marchando, enthusiasmados, os alumnos do Collegio Militar. A Escola de Guerra desfilou em seguida, imponente e disciplinada.

Coube a vez ao Exercito, que desfilou os seus regimentos de infantaria e de artilharia, bandeiras desfraldadas, adejando ao vento.

Fechou o desfile a força da Brigada Policial, toda de branco, dragonas reluzentes, marchando com perfeição.

A' passagem de cada força o publico satisfeito applaudia com ardor.

Os regimentos de cavallaria do Exercito em vez de sairem do campo descreviam um semi-circulo e iam se collocar fronteiros ás archibancadas, alinhados.

Dahi, em dado momento, quando o desfile terminou, ao toque de um clarim, aquella fileira dupla de regimentos movimentou-se avançando, avançando, para as archibancadas, em galope infrene, numa corrida louca, mas sempre perfeitamente alinhados, até que, faltando uns 10 metros para que aquella massa de soldados se atirasse contra as paredes dos pavilhões, um outro toque foi ouvido; a onda se deteve, uniforme, emquanto das bocas daquellas centenas de soldados écoou no ar o brado de — «Viva a Independencia!» — que a multidão respondeu electrisada e nervosa.

Uma nuvem de poeira toldou o espaço e aquelles ultimos regimentos, formando aos pelotões, voltaram e ao som estridulo dos clarins sairam campo afóra.

E aquelle publico numeroso, como um bando de abelhas, movimentou-se abandonando as archibancadas e campo, procurando os bondes.

As victimas dos automoveis

Os desastres de automoveis continuam a dar a nota de todos os dias.

Esta manhã nada menos de dous succederam. Um, pelas primeiras horas, na praia de Botafogo e outro na avenida Rio Branco.

O primeiro foi occasionado por uma corrida em que se empenharam o auto n. 2.467 e um carro de praça. Em meio da corrida, o de numero 2.467 "derrapou", indo de encontro ao meio-fio, damnificando-se e saindo ferido no braço o passageiro Eduardo Garcia, hespanhol, com 26 annos, morador á rua Benedicto Hyppolito n. 65.

A Assistencia soccorreu-o.

Do segundo desastre foi victima o quitandeiro ambulante, Isaac Salomão, arabe, morador á rua Senhor dos Passos n. 190.

Isaac foi atropelado pelo automovel n. 613, conduzido pelo "chauffeur" Antonio Costa Moreira, recebendo diversas excoriações pelo corpo.

O "chauffeur" foi preso em flagrante.

A conquista da America pelos allemães

A intervenção do Brasil

Uma sensacional surpresa está reservada aos leitores da empolgante fantasia de Cleveland Moffett, *A conquista da America pelos allemães*, que a *Revista da Semana* começou publicando no presente numero.

Os leitores que acompanhem o desenvolvimento emocionante do admiravel trabalho, que tão vivamente está sendo discutido, verão o tremendo conflicto bellico expandir-se por toda a America, e a acção preponderante que nelle terão as nações do A. B. C., as esquadras reunidas do Brasil, da Argentina e do Chile, e os grandes perigos a que estará exposto o Brasil, pelas deficiencias da sua organisação militar e naval.

Muitas das mais salientes figuras da politica brasileira intervêm na acção da emocionante fantasia, e não haverá brasileiro que possa ficar insensivel perante o quadro arrebatador e dramatico desses capitulos.

Ler a *Conquista da America pelos allemães* na *Revista da Semana* é um dever de patriotismo.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

...colossal pilheria telegraphica?

...publica Chineza vae ter um presidente perpetuo e hereditario!

...fonce" o nosso marechal ex-presidente!

...Chi-Kai, o "marechal Hermes" da Republica Chineza

...VA YORK, 7 (Havas) — Telegrapham ...:

...Conselho Consultivo da Republica, ...do especialmente para esse fim, pelo ...ente Yuan-Chi-Kai, julgou inconve... a proposta sobre o restabelecimento ...narchia, feita ha dias em mensagem ...fe de Estado. Nos meios officiaes as...se que o governo vae tentar a fórma ...ana com presidencia permanente e ...taria."

...R. — Si não fosse a severidade da Ha... ...tarmos tratar-se de uma "blague" te... essa historia de uma Republica com ...sidente perpetuo e hereditario. Pilheria ...hada, demos, porém, graças aos Deuses, ...gora essa idéa ter acudido ao presidente ...Kai. Imaginem só o effeito dessa no... ...quatriennio passado!... Haveria forças ...de dissuadir o nosso ineffavel marechal ...da idéa que certamente lhe acudiria ...seu collega presidente da Republica ...Imperio, proclamando-se tambem pre... perpetuo e hereditario da Republica Bra...

...opportuno lembrar-se que Yuan-Chi-Kai ...é marechal do Exercito chinez e que ...mente parece-se um pouco com o ex-pre... da nossa tambem ineffavel Republica.

...tronomo Gil annuncia phenomenos seismicos

...ENOS AIRES, 7 (A. A.) — O conhecido as...nomo Martin Gil annuncia que entre os dias ...do corrente occorrerão phenomenos seismi... ...differentes pontos, que não é possivel pre...

...pão do espirito

Inaugurada hoje o Liga Brasileira contra o Analphabetismo

...Liga Brasileira contra o Analphabetismo, ...algum tempo a esta parte vem, incessan... estabelecendo as bases solidas para o ...ermínio do analphabetismo no Brasil, foi ...gurada hoje, á tarde, na séde do Club Mi...

...solemnidade da inauguração compareceram ...tas familias da nossa sociedade, medicos, ...ogados, militares e homens de letras.

...16 1/2 horas, foi aberta a sessão pelo pre... da Liga, Dr. Ennes de Souza, que, pro... á installação da mesa, a constituiu dos ...ecretario geral, major Raymundo Seidl; ...ecretario, Edgard Ribas Carneiro; major C. ...representante do Sr. presidente da Re...; Dr. Galvão Bueno Filho, representante ...ministro do Exterior, e DD. Irene Pen... e Maria Santos.

...ou da palavra o Dr. Ennes de Souza. S. S., ...discurso synthetico e vehemente, expoz ...assistencia os fins a que se propunha ... e o motivo da solemnidade, abordando a ...idade imprescindivel de ser executado in... o seu programma.

...assistencia saudou-o calorosamente. Deram, ...entrada na sala os alumnos da Escola ...Bomfacio, que entoaram o Hymno da In...dencia.

...seguida, foi dada a palavra á professora Maria Santos, que proferiu interessante con... sobre as medidas necessarias a realisar ...de accordo com os processos moder... ...conferencia que foi vivamente applaudida. ...então, com enthusiasmo entoado o Hymno ...al, entre vivas e palmas.

...cerrando a sessão, falou o presidente da ...agradecendo aos Exmos. Srs. presidente ...Republica e ministro do Exterior o terem-se ...representar.

Inquerito na Central

...Sr. director da Central, tendo de attender ...outros assumptos mais urgentes, suspendeu ... o estudo a que estava procedendo nas ...do inquerito administrativo instaurado ...funccionarios da Estrada apontados como ...veis pela manifestação ao telegraphista ...no dia de seu embarque para Sete ...

..., á tarde, porém, soubemos que o Dr. ...Lisboa estivera todo o dia de hoje ...a esse trabalho afim de que, com toda ..., possa julgar o inquerito.

...nos autos, segundo ouvimos, cousas inte... e que têm prendido a attenção do Sr. ..., como por exemplo, os depoimentos da ...dos inqueridos, que negaram a sua ...cipação no facto, reconhecido que a ma...ção fôra realmente um acto de indisci... e uma provocação á administração da Es...

...Estado Rio vae ter ...a escola para os menores abandonados

...esce de dia para dia o enthusiasmo ...a fundação de uma escola para menores ...donados do Estado do Rio.

...assim é que, si de um lado os especta... dos cinemas e no theatro João Caetano ...Nictheroy vão prestando o seu concurso, ...apparece um grupo de distinctas se... e senhoritas que vae iniciar amanhã ...jardim do Ingá, uma série de kermesses ...auxiliar a feliz idéa.

A guerra

O torpedeamento do «Hesperian»

As fallazes promessas do governo allemão

LONDRES, 7 (A NOITE) — Os jornaes norte-americanos fazem longos commentarios sobre o torpedeamento do vapor inglez «Hesperian» por um submarino allemão.

Dizem que os Estados Unidos devem convencer-se por uma vez de como são fallazes as promessas do governo allemão feitas por intermedio do conde de Bernstorff, seu embaixador em Washington.

O «New-York Herald» diz, a respeito, que ao conde de Bernstorff restam somente tres caminhos a seguir: a) desautorar o governo que representa e que o obrigou a fazer promessas aos Estados Unidos, que não são agora cumpridas; b) provar que foram os proprios tripolantes do «Hesperian» que torpederam o seu vapor; e c) provar que o «Hesperian» era um transporte de guerra.

E termina o «New-York Herald» perguntando:

«Esquece-se S. Ex. das suas promessas ainda bem recentes de que o governo allemão estava disposto a respeitar as vidas dos não combatentes?»

Os jornaes de hoje informam que ainda faltam doze passageiros e trese tripolantes do «Hesperian», ignorando-se por emquanto si morreram ou si foram salvos por qualquer vapor.

A luta na região de Grodno

LONDRES, 7 (A NOITE) — Foi recebido de Petrograd o seguinte communicado:

"Os esforços dos allemães para cortar a retirada ás nossas tropas, na região de Grodno, foram inteiramente inuteis. Em certa occasião, o inimigo conseguiu de facto isolar-nos das linhas da retaguarda, que tinham sido preparadas para a eventualidade de uma retirada. Desbaratámos, no entanto, o inimigo, fazendo numerosos prisioneiros.

A luta prosegue intensa nessa região, combatendo-se encarniçadamete de dia e de noite."

As perdas da esquadra aerea austriaca

LONDRES, 7 (A NOITE) — Annuncia-se que a Austria perdeu até agora, sómente na campanha contra a Italia, 17 aeroplanos.

Os italianos tambem já aprisionaram trinta aviadores austriacos.

O aviador duque de Aosta foi promovido

LONDRES, 7 (A NOITE) — Informam de Roma que o filho do duque de Aosta, sobrinho do rei Victor Manoel, que desde o inicio da guerra toma parte nas operações, como soldado aviador, apezar de ter apenas 17 annos de edade, acaba de ser promovido a cabo, por ter perseguido um aeroplano austriaco, avariando-o seriamente.

Os turcos soffrem outro desastre no mar Negro

LONDRES, 7 (A NOITE) — De Petrograd informam que uma divisão da esquadra russa aprisionou no mar Negro dous veleiros turcos armados em guerra.

Os torpedeiros russos combateram durante duas horas, ao largo de Zunguidal, com um cruzador e dous torpedeiros turcos, que mais tarde se puzeram em fuga, avariados e abandonando quatro carvoeiros, que os russos metteram a pique."

As operações italo-austriacas

LONDRES, 7 (A NOITE) — De Roma telegrapham o seguinte communicado:

"As forças italianas dispersaram os austriacos nas colinas de Rombom e no valle de Koritnika, assaltando em seguida as posições inimigas.

Varios hydroplanos austriacos evoluiram sobre Veneza, atirando bombas que cairam no lago. Um desses apparelhos foi derrubado, sendo aprisionados os seus tripolantes. Outro hydroplano caiu no mar."

A commemoração da batalha do Marne

PARIS, 7 (A NOITE) — Correram com muito enthusiasmo as manifestações patrioticas commemorativas do primeiro anniversario da batalha do Marne.

Para 12 de setembro annuncia-se que os deputados pelo Departamento do Sena e os conselheiros municipaes parisienses promovem uma homenagem aos heróes mortos na batalha do Marne. Nessa occasião serão depostas palmas de bronze nos tumulos daquelles que morreram nas margens do Marne.

A situação compromettedora do embaixador austriaco em Washington

LONDRES, 7 (A NOITE) — Telegrapham de Nova York:

«O embaixador austriaco em Washington, Sr. Dumba, conferenciou hoje com o secretario de Estado, Sr. Roberto Lansing, a respeito dos vivos commentarios feitos pelos jornaes americanos e inglezes sobre a prisão do cidadão norte-americano Archibald, que se intitulava correspondente de um jornal desta cidade e em poder do qual foi encontrada uma carta do Sr. Dumba, datada de 20 de agosto, e dirigida ao chanceller austriaco, barão de Burian, lembrando-lhe varios meios para difficultar o fabrico de munições nos Estados Unidos para os alliados.

Quaes as explicações que o Sr. Dumba deu ao secretario de Estado ainda não se sabe. Acredita-se, porém, que foi declarar ao Sr. Lansing não ter nenhuma responsabilidade nas accusações que lhe são feitas. Espera-se que, apezar de seriamente compromettido, o Sr. Dumba consiga justificar-se perante o governo norte-americano.»

A Bulgaria reforça as fortificações de Varna

PARIS, 7 (A NOITE) — Noticias aqui recebidas de Sofia informam que o governo bulgaro está reforçando as fortificações de Varna, porto sobre o mar Negro. Ignoram-se os motivos que levaram o governo bulgaro a tomar essas providencias. Apenas em Sofia se declara que o reforço das fortificações do Varna se destina a garantir aquelle porto contra um ataque naval.

A «entente» franco-italiana

Joffre visitou Milão e Turim e conferenciou com Victor Manoel e Cadorna

LONDRES, 7 (A NOITE) — Os correspondentes dos jornaes inglezes em Roma asseguram que o generalissimo Joffre, na visita que acaba de fazer á Italia, esteve tambem em Milão e Turim, acompanhado pelo general Porro, sub-chefe do estado-maior do Exercito italiano.

Sómente depois dessas visitas é que Joffre se dirigiu para o quartel-general, onde se demorou dous dias, conferenciando demoradamente com o rei Victor Manoel, o Sr. Salandra e o generalissimo Cadorna.

Acredita-se geralmente que nessas conferencias foram resolvidas importantes medidas.

O general Joffre regressou já á França, acompanhado pelo general Porro, que vae visitar as linhas dos alliados.

Communicado allemão

LONDRES, 7 (A NOITE) — Os jornaes de Amsterdam publicam o seguinte communicado de Berlim:

"As tropas de von Hindenburg approximam-se do Niemen. Os russos penetraram nas trincheiras austriacas a léste da embocadura do Sereth. Essas posições foram, porém, reconquistadas.

Os navios de guerra allemães entraram de novo no golfo de Riga. Os habitantes de raça slava abandonaram as ilhas do golfo.

Um submarino inglez foi mettido a pique em Armudli, por um torpedeiro turco. Todos os seus tripolantes morreram devido á impossibilidade de serem salvos."

A situação terrivel dos christãos em Smyrna

LONDRES, 7 (A NOITE) — Informam de Athenas que a situação dos christãos em Smyrna é cada vez mais terrivel. O governador daquella cidade ordenou á população que entregasse ás autoridades todas as armas, sob pena de fuzilamento immediato.

Os ottomanos, com a cumplicidade das autoridades, roubam e matam os christãos, violentam as mulheres e incendeam as egrejas.

Successos russos no Caucaso

LONDRES, 7 (A NOITE) — Os russos infligiram aos turcos novas derrotas no Caucaso, desbaratando-os em Olti, Tewa, Albiz e Kouliga.

Um vapor a pique

LONDRES, 7 (Havas) — O vapor inglez "Dictator" foi mettido a pique por um submarino allemão.

A tripolação salvou-se.

Os addidos sul-americanos na frente franceza

PARIS, 7 (Havas) — Os addidos militares dos paizes sul-americanos partiram para a linha de frente afim de visitar as posições francezas de Saint-Dié, Badonviller e Ballon d'Alsace, nos Vosges, onde as operações entraram numa phase mais activa.

O COLOSSAL NEGOCIO DA STANDARD OIL

O monopolio da importação de inflammaveis

CIFRAS FANTASTICAS

Desde hontem nos puzemos em campo para a colheita de informes sobre o novo e grande escandalo denunciado pelos nossos collegas da "A Epoca", com relação a um monopolio pretendido pela companhia Standard Oil, de toda a importação de inflammaveis no Brasil. Só hoje á tarde conseguimos, em fontes que nos parecem dignas de fé, algumas notas sobre esse negocio, que nos parece simplesmente fantastico.

Um primeiro requerimento da companhia, pedindo concessão para o estabelecimento de entrepostos de inflammaveis em todos os portos da Republica, já havia tido despacho favoravel do Sr. Sabino Barroso, então ministro da Fazenda. Em alguns portos, como se sabe, já estão funccionando os entrepostos. E o negocio, segundo as informações a que alludimos, está dependendo ainda de contrato a celebrar com o governo federal, sobre bases que se nos afiguram perigosissimas para o Brasil.

A Standard poria á disposição do governo brasileiro em Nova York a avultada quantia de 1.500.000:000$ ou lbs.100.000.000, ao cambio de 16, como arrendamento dos direitos aduaneiros sobre a importação de inflammaveis durante 20 annos. Para a arrecadação desses impostos a companhia americana, de que, seja lembrado de passagem, faz parte o millionario Rockfeller, o "Rei do Petroleo", estabeleceria entrepostos em todos os Estados do Brasil, nos quaes seria feito o deposito de todos os inflammaveis importados durante aquelle praso.

O Banco do Brasil ficaria incumbido da fiscalisação da arrecadação dos direitos, fornecendo cautelas, para a amortisação do emprestimo, á vista dos despachos alfandegarios exhibidos pela Standard. Como esse Banco deverá, em obediencia á ultima lei da emissão, installar agencias em todas as capitaes dos Estados, essas agencias se desempenhariam desse encargo fóra do Rio.

Como se vê, a Standard ficaria absolutamente senhora da importação de inflammaveis para todo o Brasil, arredando qualquer competição, pois todos os demais importadores se achariam na dependencia de seus entrepostos. O mais grave, porém, desse negocio está na rescisão do contrato. Em caso de rescisão, o governo brasileiro se obrigaria a pagar em 24 horas o saldo restante do emprestimo de um milhão e quinhentos mil contos, 6 °|° ao anno sobre essa quantia desde a primeira retirada feita pelo governo e mais 75 °|° sobre as despesas em bemfeitorias e melhoramentos efectuados pela companhia nos diversos portos do Brasil.

Para se ter uma idéa da extensão desse negocio, basta quese saiba que só pelo porto do Rio importamos por anno uma média de um milhão de caixas de kerozene e gazolina, que pagam de impostos alfandegarios cerca de 2.400:000$000. Durante os 20 annos do contrato, portanto, essa renda, só no Rio, que não é o porto em que entra a maior quantidade de kerozene, importaria em réis 48.000:000$000.

Eis o negocio que se projecta, conforme as informações que tivemos. E' formidavel. A questão é das que merecem a maior attenção por parte do governo.

A exigencia de novo concurso para os auxiliares do ensino

Os interessados vão protestar

Está convocada para depois de amanhã, á tarde, uma grande reunião das auxiliares do ensino municipaes.

Procurando hoje colher informações, soubemos que essa reunião terá por fim assentar as bases de um protesto contra o acto do director geral de Instrucção Publica mandando submetter os auxiliares a um novo concurso.

Julgam elles que têm direito á effectividade no exercicio daquelle cargo, por já haverem prestado concurso para exercel-o.

Inaugurou-se hoje a séde do Centro de Professores Municipaes

A séde do Centro de Professores Municipaes, á rua do Hospicio n. 187

O Centro de Professores Municipaes, inaugurou hoje, ás 16 horas, no sobrado do predio n. 187 da rua do Hospicio, a sua séde social.

Foi uma solemnidade simples: o presidente, Sr. Antonio de Souza Cabral, congratulou-se com os consocios presentes pela realisação daquelle acto e o Sr. Damon José de Siqueira discursou concitando os professores municipaes a se esforçarem pelo engrandecimento do Centro.

Depois de terminada a sessão, falámos ao presidente do Centro.

— A nossa associação, disse-nos o Sr. Cabral, tem poucos mezes de existencia. Havemos, porém, de cumprir á risca o programma que nos impuzemos, embora tenhamos que lutar contra a indifferença de uma grande parte dos nossos collegas, principalmente das senhoras. Somos, até agora, 160 associados. Apoio não nos tem faltado por parte das autoridades municipaes.

— Quaes os fins do Centro ?

— União e defesa da classe dos professores primarios; instituição de soccorros aos associados doentes e invalidos; publicação de uma revista pedagogica; creação de uma bibliotheca e o combate ao analphabetismo. Esta ultima parte será executada immediatamente, pois vamos crear aqui, na séde social, uma escolap rimaria gratuita.

Fazia-se tarde. Despedimo-nos.

As reportagens do acaso

Varios assumptos em varios grupos

O requerimento de informações formulado pelo Sr. Vicente Piragibe, sobre a revisão do contrato do dique da ilha das Cobras, deverá agitar a primeira sessão da Camara dos Deputados.

Romperá o seu debate o seu proprio autor, que lerá, além de fazer varias considerações proprias, as que o «Jornal do Commercio» bordou sobre o assumpto.

O Sr. Erasmo de Macedo, de Pernambuco, provavelmente falará a favor do requerimento. A opinião do deputado pernambucano tem sido proclamada, sem rebuços, contra a rescisão do contrato.

O Sr. Antonio Carlos fará uma ampla exposição do caso em todos os seus detalhes, e acabará, como sempre tem feito, concordando com o pedido de informações do deputado carioca, as quaes, concluirá, o «leader», sendo as que deu a Camara, provarão a lisura do governo na malsinada questão.

Na sessão de amanhã da Camara outro assumpto que dará margem a largo debate serão as informações do governo sobre a nossa acção deante da anarchia mexicana, ao lado de outras nações americanas.

O Sr. Pedro Moacyr não se contentará com a synthetica exposição que o Sr. Lauro Muller vae enviar á Camara e fará, por isso, com material proprio, obra de severa analyse e de critica implacavel á orientação dada ultimamente aos nossos negocios exteriores.

— Não ha de ser sob a protecção dos Estados Unidos, já disse o deputado fluminense ao Sr. Celso Bayma, que o Sr. Lauro ha de ascender á presidencia da Republica...

Os Srs. Almeida Fagundes, Faria Souto, Horacio Magalhães, Souza e Silva... emfim, todos os representantes do Estado do Rio, no Congresso Nacional, deputados filiados ao P. R. C., autorisaram-nos a declarar que carece de fundamento a noticia de que se recusaram a contribuir para a manutenção do «governo» do tenente Sodré.

— Não é verdadeira a nota que A NOITE ha dias publicou, sob o titulo — «La commedia é finita» — disse-nos o Sr. Almeida Fagundes.

— Mas, então,—replicámos — «la commedia é infinita»?

— Não é propriamente infinita, mas é indefinida, replicou, humoristicamente, o deputado fluminense.

O ministro da Marinha chilena passa revista á esquadra

VALPARAIZO, 7 (A. A.) — O ministro da Marinha partiu hoje para passar revista á esquadra, que está realisando as manobras annuaes.

Na praça Martim Affonso de Nictheroy foi inaugurada a herma de Ararigboia

Alli bem pertinho da ponte das barcas da Companhia Cantareira, em Nictheroy, foi inaugurada hoje a herma de Martim Affonso de Souza, o Ararigboia, fundador daquella cidade.

O pedestal é de pedra e o busto de bronze.

Está pois a capital fluminense com a sua sala de visitas catita, pois o actual prefeito municipal, Dr. Octavio Carneiro, mandou fazer um artistico jardim e collocou no fundo o indio que deu nome á praça da estação da Cantareira.

A TARDE SPORTIVA

CORRIDAS

Jockey Club

Resultado das corridas de hoje, no Jockey-Club:

1º pareo — 1.450 metros — Correram: Harmonia (Lourenço), Donau (J. Coutinho), Dynamite (D. Ferreira), Divette (A. Fernandez), Récord (D. Suarez), Ortegal (R. Cruz), Conquistadora (D. Croft) e Amazon (H. Coelho).

Venceu Dynamite; em 2º Harmonia; em 3º Conquistadora.

Tempo 97".

Poules 57$500; duplas 42$500.

Ganho bem por um corpo.

2º pareo — 1.450 metros — Correram: Margot (D. Ferreira), Barcélona (P. Santos), Kalixtro (Marcellino), Kalko (D. Suarez), e Democratica (R. Cruz).

Venceu Kalko; em 2º Margot; em 3º Kalixtro.

Tempo 95" 2|5.

Poules 14$400; duplas 19$200.

Ganho com esforço por cabeça.

3º pareo — 1.450 metros — Correram: Iceberg (H. Coelho), Guaporé (Zabala), Le Voilá (A. Silva), Maresca (Claudio), Espoleta (D. Suarez), Triumpho (O. Coutinho), Escopeta (I. Carneiro) e Chananeco (A. Fernandez).

Venceu Escopeta; em 2º Iceberg; em 3º Espoleta.

Tempo 97" 2|5.

Poules 17$100; duplas 28$800.

Ganho facilmente por um corpo.

4º pareo — 1.609 metros — Correram: Enygma (Jacklin), Black Witch (Claudio), Cascalho (R. Cruz), Bliss (Torterolli), Mistella (D. Ferreira), Sunshine Lady (D. Croft), Menuet (Michaels), Yama (H. Coelho), Poetisa (A. Vaz) e Made in England (O. Coutinho).

Venceu Cascalho; em 2º Yama; em 3º Menuet.

Tempo 105" 1|5.

Poules 68$500; duplas 93$900.

Ganho com muito esforço por cabeça.

5º pareo — 2.000 metros — Correram: Soneto (D. Croft), Zelle (Cuypers), Voltaire (Barroso), Yvonnette (D. Suarez), e Ipequi (A. Fernandez).

Venceu Zelle; em 2º Voltaire; em 3º Soneto.

Tempo 132" 1|5.

Poules 38$200; duplas 47$100.

Ganho com esforço por meio corpo.

6º pareo — 1.609 metros — Correram: Mogy-Guassu' (D. Ferreira), Marialva (A. Fernandez), On Ko (Michaels) e Avaré (D. Suarez).

Venceu Marialva; em 2º On Ko; em 3º Mogy Guassu'.

Tempo 105" 2|5.

Poules 21$900; duplas 19$500.

7º pareo:

Venceu Werther; em 2º Parade; em 3º Orange.

Tempo 131" 4|5.

Poules 27$200; duplas 14$800.

8º pareo:

Guido Spano; em 2º Six Pence; em 3º Atlas.

Tempo 103".

Poules 13$400; duplas 36$600.

Movimento geral 103:156$000.

FOOTBALL

«MATCH» INTERESTADUAL

Palmeiras x Botafogo

Realisou-se hoje o importante jogo entre os clubs acima.

O campo do Botafogo foi pequeno para conter o numeroso publico que, curioso, o procurou para assistir á sensacional peleja.

O jogo esteve excellente, não faltando bellos lances, que fizeram a multidão que o assistia fremir de enthusiasmo.

Foi o seguinte o resultado:

Palmeiras, 2.

Botafogo, 1.

S. Christovão x America

Foi uma festa explendida a de hoje realisada no seu campo pelo São Christovão.

O «match» realisado entre este club e o America teve o seguinte resultado:

America, 0.

São Christovão, 1.

Parede dos estudantes paraguayos

ASSUMPÇÃO, 7 (A. A.) — Continuam em parede os estudantes das escolas superiores. O ministro da Instrucção Publica pretende intervir na questão para lhe dar uma solução conveniente.

Uma festa na Escola de Applicação

Em commemoração á data de hoje, houve uma festa significativa na Escola de Applicação, annexa á Escola Normal.

Ao chegar o director da Instrucção, Dr. Azevedo Sodré, foi entoado o hymno nacional por todas as alumnas presentes ao acto.

Recitou em seguida a alumna Francisca Cohn a poesia Patria, de Virgilio Cardoso de Oliveira. A alumna Lais de Figueiredo leu a poesia Ipiranga, de Bernardo Guimarães.

A professora D. Jaudyra Pereira fez uma resenha do facto historico de nossa independencia, tendo cantado em seguida o hymno da Independencia.

Após esta ceremonia foi servido um «lunch», tendo ao «champagne» falado, explicando o motivo da festa a directora da escola, D. Afronsina das Chagas Rosa. O Dr. Azevedo Sodré, director da Instrucção Municipal, fez um longo discurso, concitando os presentes ao desempenho da cruzada santa, que é a missão de leccionar.

Regeu a orchestra para entoação dos hymnos o maestro Ronchini.

Museu Nacional

Com a affluencia enorme hoje á Quinta da Bôa Vista, por força da grande concentração de tropas naquelle parque, foi excepcionalmente concorrida a visita ao Museu.

Foram registados mais de 10.000 visitantes. O director resolveu á vista disso prorogar o expediente até ás 16 horas.

O 4º CONGRESSO DE GEOGRAPHIA

RECIFE, 7 (A NOITE) — Sob a presidencia do governador do Estado, installou-se hoje, no edificio da Camara Estadual, o 4º Congresso Brasileiro de Geographia.

O discurso inaugural foi feito pelo Dr. Pedro Celso, presidente, seguindo-se a leitura do relatorio do secretario geral, Dr. Arthur Muniz.

Falaram tambem dous congressistas, préviamente inscriptos.

Os trabalhos do congresso continuarão amanhã, num dos salões do Lyceu de Artes e Officios.

Fingiu que ia morrer

EM NICTHEROY

Hontem á noite alguns moradores da rua Santa Bibiana, em Nictheroy, foram alarmados com a noticia de um suicidio, quando tal não houve.

E' que uma viuva ali residente casou-se ha pouco em segundas nupcias com um mocinho padeiro e entrou logo a receber a côrte de outros.

Discussões, scenas de ciumes todos os dias, a «granada» prestes a explodir e a visinhança receosa de uma tragedia.

Afinal o padeiro, que é ainda moço e a esposa já quarentona, escreveu um bilhete dizendo que se matava e foi se esconder á beira do rio.

Lida a despedida, a cousa não produziu effeito porque a mulherzinha começou a cantar qual melro e achou graça.

Fulo de raiva o padeiro saiu do barranco e hoje chegou a sua choupana com um bonito pão de lot e nada mais houve.

Um operario é atropelado por um auto

Quando passava pela avenida Pedro Ivo, foi colhido pelo automovel n. 1.977, conduzido pelo «chauffeur» Alvaro Rocha, o operario Francisco Xavier da Silva, que recebeu varias contusões pelo corpo.

O «chauffeur» foi preso e autuado pela policia do 10º districto.

O ferido foi medicado pela Assistencia, recolhendo-se depois á sua residencia, em estado lisonjeiro.

COMMUNICADOS

O caso do dique

Em vista da grande celeuma levantada pela imprensa carioca a respeito do contrato da Société Entreprises, da ilha das Cobras, com o governo, e pelo qual o illustre ministro da Fazenda indemnisou aquella companhia com 460.000 libras, penso que os amigos e admiradores da austeridade de caracter e correcção do Dr. Calogeras não podem absolutamente deixar despercebida e sem um solemne protesto a imputação infame e calumniosa de que esse digno ministro tenha se locupletado em proveito proprio dos dinheiros da Nação. Em primeiro logar, para que fosse viavel o recebimento por parte do Dr. Calogeras de qualquer quantia, seria necessario que este entrasse em conluio com os principaes directores ou chefes da companhia e, neste caso, estaria elle perdido e inutilisado para toda vida, e portanto penso que o Dr. Calogeras não seria tão ingenuo a cair nesse erro; por outro lado, antes de o accusarem, precisam conhecer si, com tal indemnisação, não evitou o Dr. Calogeras futuros e maiores prejuizos ao Thesouro, além de compromissos internacionaes, aggravando "in extremis" a nossa já extremada situação.

E' facilimo accusar-se, mas é mais difficil acusar-se com provas e bases solidas, mórmente num negocio complicado e já anarchisado, onde muitas vezes entram factores estranhos, collocando a autoridade num becco sem saida. Seria a rescisão judicial do contrato favoravel á União, tendo esta sentença favoravel? E, caso o contrario, não acarretaria maiores damnos á Nação, tendo esta de indemnisar a mora e custas ?

Para quem conhece a competencia e honestidade do actual ministro da Fazenda, é fóra de duvida que elle, si assim procedeu, é justamente porque não teve outra saida. E si não quizerem acreditar, verão. — *D. V. Pessoa.* — 6 — 9 — 1915.

Jockey-Club

A directoria convida os Srs. socios e suas Exmas. familias para tomarem parte no chá dansante que se effectuará na séde social na proxima sexta-feira, 10 do corrente, das 16 ás 20 horas.

Secretaria, 7 de setembro de 1915.

O secretario, *Octavio Guimarães*

Bernardo Ferreira Vianna

MISSA DO 7º DIA

Celebrar-se-á, quinta-feira, 9 do corrente, ás 9 1/2 horas, no altar-mór da matriz da Candelaria e não na quarta-feira, como por engano de redacção veiu publicado no «Correio da Manhã», de hoje.

O Exercito austriaco e os officiaes allemães

Especial para A NOITE

Paris — julho — 1...

Os boletins officiaes italianos assignalaram, varias vezes, que os prisioneiros austriacos que se rendem aos exercitos de Victor Emmanuel estão, na maioria, inteiramente esfomeados. A proposito, o correspondente de guerra do campo austriaco da "Gazette de Lausanne" affirma que, si a Austria não tem abundancia de mercadorias alimenticias, não se acha desprovida ao ponto de não poder nutrir convenientemente as suas tropas. Mas o serviço de abastecimento é, ás mais das vezes, deploravel.

O estado-maior austriaco, que não conseguia organisal-o convenientemente, pediu o auxilio do estado-maior de Berlim, muito pouco tempo depois do inicio da campanha. Foram logo enviados á Austria duzentos dentre os melhores officiaes especialistas. Essa turma melhorou o abastecimento austriaco. Em Vienna, foi grande a satisfação. Mas, pouco a pouco, o pessoal austriaco teve de submetter-se á ferrea disciplina prussiana, e, como não estava habituado a isso, manifestaram-se resentimentos, que não cessaram.

Até aqui, os austriacos no intuito de acalmar o seu rancor, se lembravam de que, graças ao apoio dos allemães, tinham podido impedir que os russos transpuzessem o cimo dos Carpathos. Mas, si amanhã os allemães não preservarem a Austria de uma invasão italiana, os sentimentos reaes do Exercito austriaco, com relação aos officiaes allemães que o commandam, não tardarão a se manifestar ruidosamente.

Corroborando essa opinião, outro neutro, hespanhol e diplomata distincto, o Sr. Sagrador, que passou na Allemanha os primeiros mezes da guerra, affirma o desdem profundo que os officiaes allemães votam aos seus alliados austriacos.

Em certo dia em que o kaiser havia recebido de Vienna noticias particularmente más, disse brutalmente ao mensageiro:

—Vós sois sempre batidos. Sereis sempre batidos...

E, quando o official se retirou, o imperador, voltando-se para o seu estado-maior, accrescentou:

—A attitude desses imbecis me dita a minha conducta. Farei da Austria uma provincia allemã.

Não se trata de uma fanfarronada. O estado-maior de Berlim considera, actualmente que a Austria está "occupada" pelos exercitos allemães, pelo menos tão efficazmente quanto a Belgica.

Cumpre lembrar aqui, como outra prova dessa extraordinaria pretenção, a phrase que Guilherme II pronunciou, ha algumas semanas, perante jovens recrutas, que mandava morrer na Polonia:

—Nós adquirimos um direito sobre todos os territorios pelos quaes passam os nossos exercitos!

E o Sr. de Sagrador nos revela ainda esta outra phrase do kaiser, não menos significativa:

—Esta guerra poderá resolver todas as questões mesmo a questão da Austria.

Em tudo isso nada ha de extraordinario. A Allemanha e o seu imperador são perfeitamente logicos. E' sempre a theoria do "chiffon de papier" que os guia.

D. T.

Um roubo de joias que é descoberto

OS LADRÕES PRESOS

Ha dias os ladrões entraram na casa do capitão do Exercito Barros Barreto, á rua S. Clemente n. 282, roubando joias no valor de quinhentos mil réis.

O official queixou-se á policia.

O agente José da Silva, prendeu hoje os ladrões, que foram os conhecidos pela alcunha de «Borrachinha», «Sandwich» e «Joaquinzinho», apprehendendo ainda em poder dos meliantes as joias roubadas.

Mais uma fabrica de bebidas estrangeiras

Estiveram hoje nesta redacção os Srs. Santos & Rodrigues, que vieram dizer a «A NOITE» o seguinte, com relação á noticia que demos na edição de domingo:

Indo á sua fabrica de bebidas nacionaes a commissão dos «sapos», afim de fiscalisar os productos da fabrica, foi-lhe declarado que as bebidas eram estrangeiras.

Pela propria lista que fizeram, os membros da commissão encontraram sómente artigos nacionaes e não falsificações de vinhos estrangeiros, como fizeram publicar.

Os Srs. Santos & Rodrigues accrescentaram que apenas a commissão levou amostras para exame no laboratorio.

Para as filhinhas do sargento Moraes

Para juntar aos 20$ que o Sr. F. Velloso nos enviou com destino ás filhinhas do sargento Moraes, como noticiámos no dia 5 do corrente, as innocentes Jucyra e Héris nos enviaram a quantia de 5$000.

Morre um deputado argentino

BUENOS AIRES 7 (A. A.) — Falleceu nesta capital o deputado Antonio Garcia, representante da provincia de La Rioja e cujo mandato terminava em 1918.

O fallecido gosava de grande influencia politica na provincia que representava e a sua morte causou ali geral pezar.

Quem achou ?

Gratifica-se a quem trouxer a esta redacção uma carteira de couro da Russia, com o monogramma A. S., contendo apenas papeis de importancia pessoal.

O novo consul argentino no Rio

BUENOS AIRES, 7 (A. A.) — No dia 15 do corrente deixará Amsterdam com destino ao Rio de Janeiro o novo consul da Republica Argentina nessa capital, Sr. Carlos Saguier.

Vamos ter mais uma repartição ?

Uma nova fabrica de doutores

A logica da commissão de finanças da Camara

Ha cousas tão extravagantes na nossa vida parlamentar, que bem avisados andam os que descrêm dos parlamentos.

Agora, por exemplo, está a Camara referendando a ultima reforma do ensino. Tratou do assumpto a commissão de especialistas: a de instrucção. Acceitou umas emendas, rejeitou outras, alvitrou mais algumas. Havendo entre essas modificações umas tantas que importavam em assumpto financeiro, foi a commissão de finanças ouvida então. Até ahi tudo muito bem e muito direito. Chegando, porém, á commissão de finanças, e, como esta se tenha tornado pouco a pouco a padroeira de todas as reformas de ensino, o trabalho que ella julgou dever elaborar enveredou pela seara alheia, aconselhando medidas pedagogicas que a commissão de instrucção rejeitara.

Ora, em primeiro logar é um absurdo, que não haja uma medida de regimento capaz de fechar os assumptos technicos ás commissões especialisadas. Fale a commissão de finanças sobre finanças, mas não se metta a achar bom ou máo tal ou qual programma de ensino, quando se lhe pergunta apenas si a medida proposta é viavel ou não, debaixo do ponto de vista financeiro.

Permittir esse absurdo é fazer da commissão de finanças da Camara uma dessas organisações de ameba, como Faguer chama ás sociedades não especialistas e, portanto, primitivas...

Em segundo logar, pondo de parte essas considerações, outras ha que mostram ainda mais fortemente que o habito de ser a commissão de finanças uma pequena encyclopedia póde leval-a a disparates não pequenos. E essas considerações occorrem a proposito da creação de uma Faculdade de Odontologia.

Desde logo fica-se surprehendido de como é que em momento que todos reputam de extrema gravidade, a commissão de finanças da Camara ousa propor creação de institutos que podem ser de extrema utilidade mas não têm o caracter de extrema necessidade, unica condição que póde justificar, no momento presente, qualquer creação de serviço publico.

Certo, a commissão de finanças, por um raciocinio, cujas falhas mostraremos linhas abaixo, pretende fazer a sua creação sem augmento de despesa para o erario publico... Apenas, como o tempo da magica já acabou, ha muitos annos, ou, como diria o nosso collaborador R. — tendo a genese se encerrado definitivamente ao setimo dia, com o descanso de Jehovah, — de algum logar ha de sair esse dinheiro com que se pretende crear a Faculdade de Odontologia...

E vae se ver como é, em ultima analyse, do erario publico que elle terá de se abalar.

O raciocinio é simples.

A commissão de finanças diz que a quota de despesa que a Faculdade de Medicina tem com esse curso é de 61 contos. E demonstra como segue:

Professores contratados (4) a 6:000$	24:000$000
Assistente de clinica odontologica (1)	2:400$000
Conservador (1)	2:400$000
Servente (1)	1:200$000
Aluguel da séde do curso	6:000$000
Material	25:000$000
	61:000$000

Isso não chega a ser exacto. A Faculdade de Medicina não paga seis contos por aluguel da séde do curso odontologico: paga doze contos pelo aluguel de todo o edificio, em que funccionam os tres cursos: medico, pharmaceutico e odontologico. Não é justo que a commissão de finanças, que julga tão deficiente a parte que a Faculdade de Medicina reserva nas suas attenções para o curso odontologico, divida a conta da casa em duas fatias eguaes e attribua uma dellas aos dentistas...

Em segundo logar, o material nunca passa de cinco a seis contos por anno — o que, tudo diminuido, reduz a consignação dos 61 contos a uns 35, no maximo.

E' uma differença sensivel...

Mas não é só. Elaborando a commissão de finanças uma Faculdade de Odontologia, esquece de determinar com precisão a cifra a gastar com ella. E' uma cousa originalissima! Como vae o poder executivo executar a medida acceita pela commissão de finanças sem ter um quadro do pessoal, para o novo instituto creado, com tabella de vencimentos, com verbas discriminadas? Como vae a Camara approvar essa creação, si a commissão de finanças não a informa do «quantum» a despender com ella? O relator diz vagamente: «talvez uns 120 contos com o pessoal». Mas não é exacto. Fazendo um calculo approximado, verifica-se que a despesa a ter com a Faculdade de Odontologia será no minimo de 300 contos, isso contando muito por alto, a tomar como intuito sincero da commissão de finanças crear uma faculdade official, bem dotada de pessoal e material, em vez de mais uma dessas escolas de odontologia que por ahi pullulam, aliás sem os perigos do rotulo official...

E' facil demonstrar esses 300 contos:

16 professores a 6:000$	96:000$
Cinco assistentes (no minimo)	12:000$
Cinco conservadores	12:000$
Seis serventes	7:200$
Um porteiro	1:800$
Secretaria e Thesouraria	30:000$
Material para 100 alumnos	100:000$
Laboratorios para materias novas	41:000$
Total	300:000$

Isso aliás é um calculo muito debil, porque com o numero de cadeiras que a emenda quer dar á Faculdade de Odontologia, o pessoal de laboratorio é muito maior. Não está tambem ahi prevista, com rigor, a despesa de adaptação do proprio nacional, que a commissão manda dar para a Faculdade, nem a de installação dos novos laboratorios de microbiologia, physiologia, amphitheatro de anatomia, histologia, etc., aulas que actualmente se realisam nos laboratorios do curso medico.

Tudo isto mostra como é illusoria a affirmação, vaga aliás, da commissão de finanças de que a Faculdade de Odontologia não custará mais de 120 contos.

Ha cousa, porém, mais interessante: é o processo que a commissão indica para achar esses mesmos 120 contos.

Sessenta e um — (aquelles sessenta e um contos que já mostrámos não serem mais de trinta e cinco) — sessenta e um contos, diziamos, gastos pela Faculdade de Medicina com o curso odontologico são-lhe retirados de sua actual subvenção. E o resto, até com um saldo que a commissão avalia desde já, será fornecido pelo dinheiro das provaveis rendas trazidas pelos probabilissimos futuros cem alumnos da futurissima Faculdade de Odontologia!

Não se póde ser mais preciso!...

Ha, porém, um aspecto que parece ter escapado á commissão de finanças: — não ha actualmente na Faculdade de Medicina cem alumnos que frequentem o curso odontologico. Tanto não ha que a commissão de finanças pensa em melhorar o ensino aos dentistas. Os cem alumnos, pois, sobre cuja renda conta a commissão de finanças no seu calculo, são problematicos, e só virão, provavelmente, depois de installada a Faculdade de Odontologia.

Installada e funccionando... Assim, pergunta-se: — e até lá, donde sairá o dinheiro para a installação e para o custeio?

Não queremos crer que a commissão de finanças queira installar a Faculdade de Odontologia á custa das verbas da Faculdade de Medicina, além das que esta normalmente despende com esse curso. Seria uma medida extravagante. Era como si nós entrassemos em casa de um amavel cavalheiro, julgassemos ruim a sua comida, perguntassemos quanto elle gastava com ella, nos propuzessemos a fazer melhor comida, pedissemos que elle nos fornecesse o dobro do dinheiro... e levassemos a comida para fóra!...

Depois, a commissão de finanças deve acreditar que as verbas dadas a um Instituto de Ensino são totalmente necessarias, em applicação do mesmo ensino. Si a Faculdade de Medicina recebe do erario publico 1.200 contos, dos quaes retira 61 (aquelles que são 35) para o ensino de odontologia, consagra 1.139 ao ensino de pharmacia e de medicina.

Tudo que dahi se lhe tire, será em desproveito do ensino, e o erario publico terá sempre de cobrir a differença si não quizer, para melhorar o ensino odontologico, peorar o de medicina e pharmacia!...

Por tudo isso, a attitude da commissão de finanças applaudindo a creação de uma Faculdade de Odontologia é das mais extravagantes. Não tem apoio nas cifras, nem na logica.

Não negamos que haja vantajens em aperfeiçoar o ensino de odontologia, mas para isso não é mistér se crear uma repartição publica a mais na engrenagem administrativa do paiz.

Si ha ensino que outro tanto mereça é o de pharmacia, que em parte alguma do mundo é feito em conjunto com o da medicina. Insensato seria entretanto o que fosse attender a um luxo pedagogico no momento em que o paiz precisa combater toda e qualquer especie de luxo!

A Alfandega mudar-se-á ?

Uma contenda com a Inspectoria de Portos

O bello predio que está sendo construido na praça Mauá e que é disputado pela Alfandega e pela Inspectoria de Portos

— A Alfandega vae ser mudada.

Foi esta a nova que correu pelos vastos corredores de nossa velha aduana.

— Para onde? perguntaram.

— Para a praça Mauá.

E nesta praça esta em construcção um vasto e elegante predio de quatro andares que se destina á Inspectoria de Portos, Rios e Canaes.

O Sr. inspector da Alfandega, porém, julga uma medida util, de commodidade para o nosso commercio importador e grande alcance para fiscalisação aduaneira a installação da Alfandega nesse predio, que fica no começo da avenida do cáes do porto.

As negociações administrativas para que a Inspectoria de Portos, Rios e Canaes ceda o predio á Alfandega já estão no periodo agudo.

O Sr. Paula e Silva conta como certo conseguir realisar as suas idéas, para exercer uma fiscalisação energica nos armazens da Compagnie du Port.

Por outro lado parece que a Inspectoria de Portos trabalha para não perder o bello, elegante e vasto predio, que póde comportar a installação de uma, tres ou quatro inspectorias, com todos os seus funccionarios.

Será, pois, dentro em breve, decretada a morte das legiões dos camondongos que infestam os velhos, amplos e sujos armazens aduaneiros?...

O flagello do norte

A Sociedade de São Vicente de Paulo, em Fortaleza, sob a direcção do reverendissimo padre Guilherme Vassens e da irmã Gagné, superiora do Collegio da Conceição, não tem poupado esforços em cumprir á risca a missão traçada pelo grande apostolo da caridade.

Mais de quinhentas familias de retirantes recebem semanalmente dessa instituição cerca de 3:000$ em generos que são distribuidos mediante cartões, em que se lê:

Dous litros de farinha
Dous litros de feijão
Um litro de arroz
Meio kilo de café
Um pacote de massa de milho
Dez rapaduras.

Apezar dos minguados recursos de que dispõe a Sociedade Vicentina em Fortaleza, a pobresa cearense já vae sentindo o benefico effeito de seus soccorros.

A imprensa platina e a nossa independencia

BUENOS AIRES, 7 (A. A.) — Toda a imprensa, lembrando a passagem da data da Independencia do Brasil, refere-se em termos muito affectuosos á nação amiga e ao seu presidente, Dr. Wenceslão Braz, saudando-os.

MONTEVIDEO, 7 (A. A.) — Os jornaes desta capital saudam carinhosamente o Brasil, pelo anniversario da sua Independencia.

Duas penas por um só delicto

Interesse dos chauffeurs

O advogado Dr. Moura Escobar requereu ao Sr. Dr. chefe de policia a devolução a um «chauffeur» da carteira que lhe foi tirada por infracção municipal de luzes apagadas no automovel e escapamento de fumaça e por occasião da imposição da multa.

Deu-se a condemnação no Juizo dos Feitos da Fazenda Municipal, e o valor da multa o «chauffeur» não o póde pagar, por não ter esse numerario e como consequencia se lhe retem a carteira, impossibilitando-o de trabalhar.

Eis alguns trechos da petição dirigida ao Dr. chefe de policia:

«.... O supplicante dirigiu-se ao Exmo. Sr. prefeito municipal, pedindo o perdão das multas, que sempre estão perdidas para a Municipalidade, porque o supplicante:

pelo perdão, não as pagará, pelo effeito do perdão, e pelo não perdão tambem não as pagará pela impossibilidade, por não ter recursos.

A Municipalidade não perde: já perdeu!

O supplicante não póde esperar um anno para dar-se a prescripção, «sem poder trabalhar», porque neste caso a sociedade produz a inactividade de um cidadão em desproveito social e particular.

Este mesmo principio philosophico e social presidiu ao preceito que baniu do nosso direito a prisão por divida civil, como o fizeram todas as sociedades modernas, sendo apenas mantida ainda até hoje a prisão civil por divida nos povos atrasados, como Turquia, Afghanistan e Beluchistan.

No «Mercador de Veneza», Shakespeare apresenta o juiz deante do contrato de mutuo do usurario, cuja clausula penal era: na falta do pagamento ser permittido ao credor tirar uma libra de carne do devedor, de perto do coração, o juiz, infinitamente bom, cumpriu o contratado e condemnou o devedor a soffrer a pena, mas que o credor só tirasse a libra de carne, nem mais, nem menos «sem derramar sangue»!...

Aqui, no caso vertente, por uma analogia, poder-se-ia dizer que o supplicante está condemnado a perder a libra de carne, mas com «grande derramamento de seu sangue», que é privação de poder viver, de alimentar seu corpo e os membros de sua familia, as creanças e a velha mãe...

Mas, Exmo. Sr. Dr. chefe de policia, V. Ex., que é um profundo jurisconsulto, um professor de direito, não poderá ser indifferente a este caso gravissimo do supplicante, que está sob o peso de «duas penas» e a privação de trabalhar é ainda mais que uma pena, é uma consequencia que deve revoltar os espiritos cultos de nosso paiz, porque nenhuma sociedade civilisada póde consentir em tal estado de cousas.

Como conclusão, e invocando os doutos supprimentos de V. Ex., o supplicante requer a V. Ex. dignar-se mandar restituir ao supplicante a sua carteira de motorista ou «chauffeur» para que elle possa exercitar o seu officio, pois que isso nada tem a ver com as multas: Teria sido um penhor «antes» da sentença; mas «depois» della deve desapparecer tal penhor...»

Eis um ponto justo e difficil de solução.

Em beneficio da Cruz Vermelha italiana

O grande festival de domingo

Por iniciativa do Comittato Feminino Pro-Patria Italiana, vae se realisar no proximo domingo, á noite, no theatro Lyrico, um grande festival em beneficio da Cruz Vermelha da Italia.

Será levada á scena a tragedia de Gabriel d'Annunzio, — «Francesca da Rimini», que será desempenhada pela companhia lyrica que vae trabalhar no theatro Municipal.

Os bilhetes para este festival, que terá grande exito, estarão á venda na casa Arthur Napoleão.

A noiva de Cruz e Souza

Na casita branca n. 34... — Conversando com D. Pedra, a musa — noiva do "negro sublime" — Oito annos de noivado que uma rixa desfez — Cruz e Souza "era sobretudo um sonhador!" — "Nas horas em que conversámos juntos..." — Os primeiros versos do poeta, dedicados á noiva — Copia do precioso autographo — Uma photographia do poeta, aos 18 annos e sua odysséa — A ex-noiva-musa de Cruz e Souza é actualmente noiva! — Quem hoje occupa o coração que foi o asylo dos sonhos, dos devaneios e dos arcanos do "negro sublime"

Com os titulos e subtitulos acima, recebemos a seguinte e curiosa collaboração, que publicamos, respeitando a ortographia e o estylo do autor:

O poeta Mario Hora

Na vespera da partida para o Rio, por uma manhã linda, em companhia de um carioca e de um catharinense, fui visitar a noiva de Cruz e Souza.

Era o terceiro dia que a cidade de Florianopolis tinha-me como hospede. Eu já andára de surpreza em surpreza, de extasis em extasis, ante as bellezas naturaes que encontrei na capital do Estado de Santa Catharina, até bem pouco na berlinda com a sua irresolvivel questão de limites: e, naquella manhã linda mas, fria e sem sol, ao lado de um filho do logar e de um carioca, caminhava para a casa onde iria encontrar viva ainda a noiva e a musa inspiradora dos primeiros versos do "negro sublime".

Em Florianopolis nada me souberam dizer da questão Paraná-Santa Catharina nem tão pouco do celebre Contestado, o que aliaz não me espantou; eu já sabia que — *o santo de casa não faz milagre*. Em compensação a maioria dos catharinenses com quem conversei falou-me de Cruz e Souza, Virgilio Varzea e mais intellectuaes catharinenses em evidencia, inclusive o philosopho e philologo Dr. Gama Rosa; e na politica, de Vidal Ramos e do actual governador. Do ministro conterraneo, nem uma palavra...

Subia eu a estrada barrenta do morro que dá acesso para o ponto denominado arredores da Fortaleza de Sant'Anna: e, caminhando a garganta rubra aberta na vegetação luxuriosa do morro, sentia que o acazo de uma viagem de aventura ia pôr-me em contacto com quem muito me poderia dizer do poeta do *Pharol* e do prozador do *Missal* e das *Evocações*.

Subito, o catharinense tocando o meu hombro, exclamou:

—E' aqui!

Parei e olhei em derredor. A vegetação alastrava-se viçosa por toda parte. De cima viamse, toda a ilha de Florianopolis, o mar, as montanhas e habitações do "continente" e o oceano, barra a fóra, azuleo e interminavel... A' minha frente uma casita alvejava na sua pintura de cal. Tem o n. 34.

Entrei: á direita um cajueiro, em volta outras arvores fructiferas; o aspecto geral do ambiente interior é bizarro e bucolico no mesmo tempo. E, a trinta passos da entrada a casita de D. Pedra Anthioquia da Silva — a noiva de Cruz e Souza.

De cabeça descoberta como se entrasse num templo, transpuz os humbraes da habitação pauperrima onde Cruz e Souza, ainda tropego na metrica, conheceu, amou e se fez noivo de Pedra, nesta época, contando 14 annos de idade.

Falei então á muza do poeta que, ao saber do fim que me levava á sua prezença prestou-se a fornecer-me todas as informações.

E' ella uma senhora de côr, alta, esguia, vivissima, de grandes olhos expressivos e illuminados e, quasi moça nos seus "trinta e oito janeiros".

—Conheci Cruz e Souza — disse-me ella sem poder esconder a emoção que lhe inundava os olhos de lagrimas — aos 14 de idade. Elle tambem era mocinho — mais velho do que eu dois ou trez annos. Aqui, nesta casa, nos vimos pela vez primeira; aqui fui sua namorada, depois sua noiva. Do namoro até o dia em que elle daqui partiu decorreram oito annos.

—Que me poderá dizer destes oito annos de vida em contacto com o poeta?

—Ai! que lhe vou dizer eu? Contar-lhe a minha historia? Quer que fale de mim, ou delle?!

—Fale dos oito annos.

—Pois bem: é pouco o que tenho a dizer. Fui sempre muito feliz. Cruz e Souza amava-me verdadeiramente e fui eu a inspiradôra dos seus primeiros versos. Era extremozo, amorozo, apaixonado, ardente mesmo; mas ai! meu caro senhor! — era sobretudo um sonhador. Nas horas em que conversavamos juntos, não se fartava de devanear. Um futuro luminozo nas letras e na politica era o seu permanente dezejo: e quasi sempre eu ouvia dos labios de Cruz e Souza que, ao meu lado, parecia falar a alguem que não estava ali: — "Ainda hei de ser governador de Santa Catharina!" Ou então: — "Hei de morrer mas, hei de deixar nome!"

Nesse tempo elle era alegre, vivo, expansivo, jovial. Collaborava então na *Tribuna*, jornal de grande acceitação naquella época, sob a direcção do jornalista José Lopes. Ainda conservo versos delle, dedicados a mim, que nunca foram publicados.

Ao ouvir esta declaração o coração dilatou-se-me e eu, sem poder esconder a emoção que me dominava, suppliquei com voz tremula que ella me deixasse ver estes versos e, mais ainda — tirar uma copia.

D. Pedra ergueu-se de uma velha caixa de madeira á feição de mala, onde estava assentada, a abriu e minutos depois, estendeu-me meia folha de papel almaço, já amarelecida pelo tempo. Ao receber em minhas mãos aquelle pedaço de papel que o tempo amareleceu mas, não destruiu, eu tremi. E, de um folego li os versos de Cruz e Souza — versos de sua phase inicial — escriptos por elle mesmo numa lettra esguia e cursiva como a de um collegial bom alumno de caligraphia. A' proporção que lia por uma extranha metempsychose, os meus olhos fixos no papel, viam tambem a sorrir-me, a imagem do "negro sublime".

Depois — no silencio que se fazia não obstante estar na occazião cinco pessoas na sala — tirei copia dos versos, lendo-os em seguida para os prezentes.

São estes os versos de Cruz e Souza, escriptos entre 1886-87, que eu transcrevo aqui textualmente, como copiei do authographo, sem lhes omittir uma virgula siquer:

"AMOR!!...

Offerecido á Illma. Sra. D. Pedra como prova de immensa amizade e profundo amor que lhe consagra o author.

Recitativo

Amor meu anjo é sagrada chamma
Que o peito inflama na voraz paixão,
Amo-te muito eu t'o juro ainda
Deidade linda que não tens senão!

Virgem formosa d'encantos bella
Gentil donzella, meu amor é teu.
Vou consagrar-te mil affectos tantos
Puros e santos qual tambem Romeu!

Flor entre as flores, a mais linda, altiva
Qual sensitiva, só tu és, oh, sim.
Esses teus olhos seductores, bellos
De mil banhellos, me pedirão a mim!

Anjo meu anjo eu te adoro e amo
Por ti eu chamo nas horas de dor.
Sem ti se soffro um siquer instante
De ti perante oh! me dás valôr.

Meu peito em ancias só por ti, suspira
Como da lyra a vibrante voz!
Te vendo em rio e senão gemendo
Vou padecendo saudade atroz!!

Amor ardente de meu coração
Santa paixão em todo peito forte
Eu hei de amar-te até mesmo a vida
Deixar querida e abraçar a morte!!

Por
Cruz e Souza."

Quando terminei vi Pedra com os olhos perolados de lagrimas, emquanto os meus recebiam tambem o baptismo do pranto.

Apoz um longo silencio interroguei D. Pedra:

—Como e porque não se casou com Cruz e Souza?

—Uma rixa, uma questão de nonada separou-nos, nos desobrigando do compromisso de noivado e motivando a ida de Cruz e Souza para o Rio, pela segunda e ultima vez.

—Tem saudades delle? Lembra-se da pessoa todos os dias?

—Oh! sim! jamais pude esquecel-o. E toda vez que tenho *necessidade* de falar de Cruz e Souza, é como o senhor vê: — coro! O senhor não o conheceu?

—Não.

—Nem mesmo pelo retrato?

—Não. Respondi eu, mentindo sem saber.

D. Pedra foi á velha caixa de madeira e della tirou um pequeno album — tão pequeno que poderá caber dentro do bolso de um paletó commum. Folheou-o e entregou-m'o indicando uma pagina:

—Tem aqui um retrato delle, tirado dos 18 aos 19 annos.

Fiquei-me por muito tempo a olhar o retrato do poeta. De pé, recostado, os braços cruzados, o olhar prescrutador, a testa ampla, intelligente, porem, era bem o retrato do "negro sublime" differentemente do que o que eu conhecia. Aquilo era bem a photographia do poeta quando, ao lado de Pedra, sonhava um futuro luminoso nas lettras e na politica e dizia: — "Hei de morrer mas, hei de deixar nome" — com aquella mesma altiva confiança de Tobias Barreto ao exclamar: — "Hei de ser genio!"

E como eu procurasse a dedicatoria, D. Pedra informou-me:

—A dedicatoria que vê neste retrato é escripta pelo proprio punho de Cruz e Souza offerecendo-o á progenitôra delle. Como eu não possuia o seu retrato, elle tomou este á mãe e deu-m'o.

—Mais uma e ultima pergunta: desde que Cruz e Souza morreu a senhora não mais pensou em casar?

—Durante muitos annos não: agora, porém, sou noiva.

Fiz um esforço immenso para conter o meu pranto e a pergunta que me saiam precipites dos labios. E vou justificar-me agora: absolutamente convicto de que entre o actual noivo da ex-musa-noiva de Cruz e Souza e o poeta não é admissivel um parallelo, contive-me, preferindo ignorar siquer o nome de quem hoje occupa o coração que outrora foi o asylo dos sonhos, dos devaneios e dos arcanos do "negro sublime".

Satisfeito, depois de ter tomado estas ligeiras notas, deixei a casita branca n. 34 dos arredores da Fortaleza de Sant'Anna, onde ainda hoje vive a noiva de Cruz e Souza.

Ella veio trazer-me até a porta. E já de fóra, abrigado ao cajueiro á cuja sombra Cruz e Souza noivou durante oito annos, olhei D. Pedra Anthioquia da Silva, olhei a sua habitação, olhei os arredores cheios de bucolismo por onde áquella hora, talvez, errasse a alma do poeta e senti não possuir no momento uma *kodak* para com algumas photographias, melhormente documentar estas notas que redigi á feição de entrevista.

Durante toda minha vida jamais se apagará de minha memoria a imagem risonha-lacrimosa de D. Pedra Anthioquia da Silva — a noiva de Cruz e Souza!

De bordo do *Sirio*, 1—8—1

MARIO HORA"

Camara Portugueza de Commercio e Industria do Rio de Janeiro

Communica-nos o secretario, Sr. Paulino Corrêa da Rocha:

«Tomo a liberdade de communicar a V. Ex. o resultado da reunião do conselho director e directoria, effectuada hontem na séde desta Camara de Commercio:

Pelas 20 horas, comparecendo os Exmos. Srs. Dr. Duarte Leite, embaixador de Portugal; Dr. Alberto de Oliveira, consul geral de Portugal; A. Rodrigues Ferreira Botelho, presidente da directoria; José Constante, vice-presidente; Seraphim F. Clare, thesoureiro; Paulino Corrêa da Rocha, secretario; Carlos Candido da Costa, agente financeiro interino; Alberto Guedes, gerente do Banco Nacional Ultramarino; Prista & C., Manoel Marques Leitão, A. Dias Leite, Adriano de Castro Guidão, A. A. d'Almeida Carvalhaes, João Reynaldo de Faria, Gabriel Marques Carregal, Zenha Ramos & C., e Acacio Arthur dos Santos Leite, foi aberta a sessão com a presidencia do Exmo. Sr. embaixador de Portugal.

O principal fim da reunião era: Exposição permanente de productos portuguezes.

Houve aturada discussão, prolongando-se os trabalhos até perto das 23 e meia horas, ficando constituida uma commissão composta pelos Srs. Almeida Carvalhaes, Castro Guidão, Dias Leite, Marques Carregal, José Constante e Zenha Ramos & C., encarregada de elaborar um projecto para ser apresentado ao governo portuguez. Simultaneamente, discutiu-se a necessidade de proceder para a exposição as mais amplas e adequadas installações, o que se fará logo que a commissão tenha conhecimento da quantidade de productos a expor e espaço que poderão occupar.

Foi tambem deliberado que a directoria composta pelos Srs. Ferreira Botelho, José Constante, Seraphim Clare e Paulino Corrêa da Rocha, fosse apresentar os cumprimentos de boas vindas, em nome da Camara, ao Exmo. Sr. Dr. Justino de Montalvão, 1.º secretario da embaixada.

Aproveito a opportunidade, etc.»

Mato-me por uma loucura

E deu um tiro na cabeça

Um homem sentou-se num dos bancos do trecho mais pittoresco da praia do Flamengo, delicioso logar, convidativo á vida, tirou um objecto do bolso e ficou por instantes a fital-o. Mas, logo ouviu-se uma detonação e o homem virou do banco. Para alli va gente, que ficou atonita. Depois correram ao avental-o.

O homem estava morto. Ao lado, a arma ainda quente, e um bilhete que esclarecia o caso — suicidio.

O bilhete dizia assim: «Mato-me por uma loucura».

Foi avisada a policia.

Chamaram a Assistencia, que carregou o suicida para a Santa Casa. Tinha um tiro na cabeça.

A policia, revistando-lhe os bolsos, tirou conclusão de que era elle o pasteleiro Manoel Joaquim, morador á rua Senhor do Mattosinhos 97, casado e de 37 annos de edade.

O ministro Ortiz vae tratar de sua saude

BUENOS-AIRES, 7 (A.-A.) — Consta que o ministro do Interior, Dr. Miguel Ortiz, vae solicitar uma licença, para tratar da sua saude.

Um rebate falso

Não era fogo, era fumaça

O Corpo de Bombeiros foi chamado pela manhã, de hoje, para um grande incendio no morro de Santo Antonio.

Os valentes soldados partiram celeres, mas encontraram o morro de Santo Antonio em completa calma.

Havia sido um popular, que, vendo sair grande quantidade de fumo pela chaminé de um barracão lá existente, pensou tratar-se de um incendio.

O barracão é uma dependencia de uma fabrica de verniz que funcciona no morro em questão.

Da platéa

AS PRIMEIRAS

«O Encontro» e «Que pena ser só ladrão», no Trianon

O annuncio de tres peças novas e do beneficio do actor Carlos Abreu arrastou hontem á platéa do Trianon uma assistencia admiradora do beneficiado.

A terceira peça, intitulada «Não é Adão», não foi levada á scena devido á circumstancia de haver adoecido o actor Campos, sendo aquelle trabalho substituido pelo «Mensageiro da Paz», conhecida peça de Blasco.

Carlos Abreu não se prejudicou com a mudança da ultima hora, visto que na peça de Blasco revelou as qualidades de sua arte, sendo bastantemente applaudido.

Esses applausos, recebidos logo á primeira parte, em vez de augmentarem nas outras duas, que eram aquellas em que se representavam as peças novas, desappareceram por completo, dando logar ao constrangimento e á frieza da vasta assistencia.

As peças «O Encontro» e «Que pena ser só ladrão» não são destituidas de merito literario. Seu autor, o Sr. João do Rio, consagrado já no theatro pela «Bella Mme. Vargas» e por outras producções, imprime o seu talento mesmo a trabalhos que não se destinam a augmentar o destaque do seu nome. Pena foi que a empresa não tivesse tido o cuidado de fazer a declaração prévia de que essas peças pertencem ao chamado «genero livre». Tendo-se em consideração a platéa que costuma frequentar o Trianon, essa declaração era absolutamente indispensavel e o empresario poderia levar mesmo ao superlativo a designação das peças. Tal falta gerou uma desagradavel situação de constrangimento para as familias que enchiam o theatro e que muito se arrependeram de ter ido assistir ás duas «premières» de hontem.

NOTICIAS

Companhia equestre

Procedente de Buenos Aires, chegou a esta capital a companhia equestre e gymnastica Frank Brown, que deve estréar no theatro Republica, no proximo dia 9, quarta-feira.

— Os dansarinos Duque e Gaby, chegados hontem a bordo do «Tubantia», e cujos cartazes de reclame já nos invandiram a cidade, irão trabalhar, ao que sabemos, ou no theatro Lyrico, tendo por empresarios o Sr. Serrador, ou no Municipal, por conta propria.

— Podemos assegurar não haver entrado para o trio Phoca-Abigail-Moreira, o actor Francisco Marjolo, e, ainda mais, que o trio não será reformado antes da projectada «tournée» pelos Estados do norte.

— No Pathé realisa-se hoje a ultima representação da comedia em tres actos, intitulada «Um velho amigo», da penna de Eduardo Garrido.

— João Phoca está fazendo uma revista, que já está adeantada, para a companhia que se acha presentemente trabalhando no Recreio.

— Espectaculos para hoje: São Pedro, «A espada de honra»; Recreio, «A Sabina»; Municipal, «Manon»; Pathé, «Um velho amigo»; Apollo, «Amor de mascara».

NOTICIAS LIGEIRAS

MORDIDO POR UM CÃO — Ao passar, pela manhã, pela rua dos Cajueiros foi atacado por um cão, que lhe deu uma dentada na perna direita, o arabe Felippe José, de 43 annos de edade, residente á rua de São Pedro n. 341.

PRESO POR SER LADRÃO — Na rua Benedicto Hyppolito foi preso pela manhã por um guarda civil, o ladrão João Dias de Carvalho, hespanhol, de 29 annos, residente á rua da America n. 246.

DEU EM UM MENOR — Ernesto Iorio, italiano, de 23 annos, residente á rua Fama n. 11, pela manhã, zangando-se com o pequeno José Alberto Cataldo, de nove annos de edade, armou-se de um páo e deu-lhe uma formidavel surra. Um policial prendeu-o em flagrante, conduzindo-o para a delegacia do 9º districto, onde foi mettido no xadrez.

Alberto, que recebeu algumas excoriações pelo corpo, foi medicado pela Assistencia.

Comeu e morreu

Hontem, depois que chegou do trabalho, Mario de tal, portuguez, de 40 annos presumiveis, foi tomar um prato de sopa, como era seu costume.

Residia á rua Mendes Tavares n. 50, em companhia de José de Almeida. Depois de sua costumada refeição, deitou-se, sentindo-se logo mal do estomago e accusando fortes dores.

José, vendo que seu companheiro se achava mal, chamou a Assistencia, que ao chegar para o soccorro encontrou-o morto.

Foi então o caso entregue á policia do 16º districto, que fez abrir inquerito sobre a morte de Mario, removendo-o para o necroterio da policia.

A empresa Mocchi e as récitas populares

Escreve-nos «um flagellado»:

«Sr. redactor da A NOITE. — A empresa do Theatro Municipal dá hoje a primeira récita popular e annuncia para quinta-feira a ultima. E' mais uma escamoteação do Sr. Mocchi, pois o contrato com a Prefeitura na clausula segunda obriga á empresa a dar pelo menos «tres récitas populares».

Já ficámos privados das tres que nos devia dar a Companhia Huguenet a 7$ a poltrona, de accôrdo com as clausulas segunda e decima do referido contrato.

A NOITE fará um favor aos que não podem pagar 28$ por uma poltrona e 7$ por uma dura galeria, chamando a attenção do prefeito para mais essa espertesa do esperto empresario do nosso Elephante Branco.»

O córte no funccionalismo publico

De «alguns funccionarios» recebemos a seguinte carta:

«Foi approvado o substitutivo do Sr. Cincinato Braga sobre o córte do funccionalismo publico, córte esse tido, de longa data, como o unico meio de desafogar o Thesouro.

Pondo de lado a situação afflictiva dos que serão attingidos pela espada de Damocles, fechando os olhos ante o fantasma apavorante da fome que já se nos apresenta ameaçador, tornando-nos surdos ao panico que já se nota entre os que serão feridos pelas medidas de economia adoptadas por aquelle substitutivo, vamos aprecial-o de accôrdo com o bom senso e com a moral.

Entende-se por funccionario publico todo o individuo civil ou militar que tem uma funcção publica e recebe honorarios da Nação para prestar-lhe determinados serviços, de accôrdo com as suas aptidões e com os compromissos assumidos.

Sendo assim, o córte não deve sómente attingir o funccionalismo civil; não só porque a economia decorrente desse acto é uma gota de agua no oceano, — visto ser de facto premente a situação de desespero do Brasil, — como porque é sabido ser excedente o numero de officiaes de terra e mar, formando, por conseguinte, um contingente maior do que os civis.

Si a situação é tal qual se diz, si não ha outro meio de solver os compromissos, si a Nação se vê forçada a lançar mão do recurso extremo, isto é, a despedir os seus leaes servidores, deve essa medida ser geral!

Assim pensa, de resto, o proprio Sr. Cincinato Braga, pois declarou que só daria o seu voto nesse ultimo caso.

Mas, onde está a medida geral?

De que fórma aquelle substitutivo a subentende?

Ali só se trata do funccionario civil, pois o autor só a esse se referiu e allegou até, como motivo para ser adoptado o córte, que um seu amigo, para ser attendido por um empregado, teve de gratifical-o.

Não contestamos isso; entretanto, póde ser que o gratificado fosse um servente ou continuo, pois não é crivel tanta desfaçatez em um funccionario publico!

Todavia tudo é possivel, pois é sabido que já houve ministros até que só autorisavam pagamentos ou arrolamentos de contas mediante uma porcentagem, e mais sabido é ainda que os nossos «Minas Geraes», «S. Paulo», etc. encheram os bolsos de muita gente que absolutamente não fazia parte do funccionalismo publico.

Ha, por conseguinte, bons e máos em todas as classes, mas por isso não deve soffrer a collectividade.

As primeiras medidas a serem adoptadas, como salvação publica, devem ser outras mais racionaes, porque cortar largo ou estreito no funccionalismo publico civil ou militar não só é immoral porque e a Nação, como o mais fórte, faltar a uma das clausulas do contrato assignado com o mais fraco, como porque o desafogo do Thesouro é apenas relativo, temporario.

Assim pensando, tomamos a liberdade de lembrar ao Sr. Cincinato Braga as seguintes idéas:

O fechamento das Escolas Militar e Naval;

A venda dos «dreadnoughts» «Minas Geraes», «S. Paulo» e quejandos;

A diminuição dos vencimentos dos funccionarios aposentados e reformados, de modo a não perceberem mais do que os activos;

Reunir-se o Congresso Nacional de dous em dous annos, votando orçamentos para um biennio.

De tudo isso resultaria uma economia real, e o Supremo Tribunal não seria incommodado, porque não haveria direito postergado ou interesses feridos.

A Constituição véda as duas ultimas medidas?

Acaso a Constituição seria desrespeitada pela primeira vez?

As medidas indicadas pelo substitutivo alludido é que não preenchem os fins que o governo tem em vista, porque tudo que não está no Direito é contra elle.

Varios accordãos do Supremo Tribunal têm garantido o direito de funccionarios demittidos summariamente, e muitos outros virão por certo recollocar os que forem afastados do seu cargo pelo substitutivo já referido.

Cremos, porém, que não haverá necessidade disso, pois sem havermos consultado nenhuma pythonisa quasi podemos affirmar que esse projecto não passará do Senado, porque o Sr. Pinheiro Machado fatalmente se opporá á sua approvação, reaffirmando mais uma vez o seu prestigio e captando assim a sympathia e apoio incondicional da poderosa classe dos servidores da Patria.»

Quem perdeu?

No sabbado, o Sr. Alvaro Mello Sobrinho achou na rua, uma caderneta da caixa economica. Hoje o Sr. Mello veiu nos trazer a caderneta, para a entregarmos ao seu dono.

Entregámos hoje á Exma. Sra. D. Leonor de Araujo Arantes, residente á rua General Camara n. 163, sobrado, o relogio de senhora que nos trouxeram hontem.

A joia pertence á filha de D. Leonor, Mlle. Maria Luiza Arantes.

Num dos telephones publicos da Galeria Cruzeiro, foi encontrado hontem um chapéo de chuva de senhora e que está na redacção da A NOITE, á disposição de quem provar pertencer-lhe.

— Na garage Belga, á rua Silveira Martins, acha-se á disposição de quem a perdeu uma bolsa de senhora, contendo objectos de uso, joias e dinheiro.

A crise da sêde é cosmica

Mas nós acceleramos a do nosso planeta

Um crescente no Rio photographado a 24 de junho de 1912 — As manchas escuras, são as escaras dos seus mares vasios — As vesiculas são crateras horriveis dos seus vulcões extinctos

As densas florestas — na terra — foram creadas para retardar os golpes dessa fatalidade abrasadora dos mundos, imprecadas na agonia da "Existencia dos orbes": "Temos sêde"!

Com o desflorestamento impiedoso dos bosques nós apressamos a desolação do planeta e attentamos com o mais criminoso dos matricidios.

Poupemos as florestas, por Deus, como um manancial sagrado e como o patrimonio da vida dos nossos posteros!

E' indubitavel que a superficie tellurica se ravina e desecca dia a dia; porém é preciso não vermos sómente na retracção das aguas para as regiões subterraneas a marcha do tempo que envelhece os astros como os homens; a destruição systematica das florestas é a condemnação fatal de uma desolação prematura do globo.

E' verdade que a terra se dessedenta e se abebera de uma porção infinita de agua que não volta jamais. A crise, porém, da sêde é cosmica, o nosso satellite é um testemunho vivo, morto dessa fatalidade.

Marte agonisa; não resta a menor duvida hoje que a terra morrerá tambem abrasada e São Pedro claramente na sua segunda epistola, capitulo III, versos 7 a 12, nos manifesta essa verdade irrefragavel.

A TERRA SOFFRERA' INNEVITAVELMENTE A SORTE DA LUA E MARTE

Nós não ousamos pronunciar-nos, mas o que parece infallivel é que a lua principalmente e Marte, que tiveram outr'ora mares, estão completamente seccos.

Por consequencia, não ha nada de impossivel que a terra soffra um dia a mesma sorte.

Então os homens assediados pela necessidade de lutar contra a sede ameaçadora cessarão de guerrear-se afim de reservar todo seu tempo e toda sua energia individual ou associada para cruzar o globo de immensos canaes de irrigação, como os guerreiros de Marte, sem os quaes, toda vida torna-se-ia impossivel sobre a terra.

MARTE, IRMÃO DA TERRA, SOFFRE DE FALTA D'AGUA

A hora actual, nós não vemos á superficie de Marte sinão brumas e nevoeiros. As nuvens, como as nossas, não existem, o sólo ali deve ser arido e secco.

A agua não occupa mais sinão duas depressões cercando os polos e cada um desses mares polares transforma-se completamente no inverno em uma calote de gelo.

E' assim certo que pouco a pouco, em seguida ao deseccamento progressivo do planeta, a vida, tal qual nós a comprehendemos, tem, devido a um momento dado, desertado do equador, para se concentrar finalmente sobre os bordos dos dous mares polares, as unicas regiões onde a fusão primaveril dos gelos fornece ainda aos habitantes de Marte a agua necessaria á sua existencia.

MARTE TINHA MONTANHAS E NÃO TEM MAIS

Suppõe-se que em razão dos numerosos canaes que sulcam a sua superficie, Marte não tem mais montanhas.

E' verdade que si esse planeta tivesse uma rede orographica, nós não poderiamos vel-a em razão do seu esclarecimento. Em todo caso, si as montanhas não existem, o sólo de Marte não foi sempre plainamente monotono. Nosso irmão, mais velho, possuiu certamente massiços montanhosos importantes, mais importantes talvez que os nossos.

O ESPECTRO DE SELENE

A vida no nosso satellite não existe mais, a lua se encontra actualmente desolada e morta; como é menor que o nosso planeta, mais depressa passou pelas phases evolutivas do seu declinio; sendo extremamente plutonico o seu sólo, teve de arcar com cataclysmos tremendos e vertigens horriveis; os seus mares seccaram-se e com elles a sua atmosphera, que era carregada de emanações insalubres.

A TERRA BEBE SUA AGUA E SUA ATMOSPHERA

Uma questão, porém, se aventa agora: como a terra poderá perder a agua que encerra?

Ter-se-á podido, pelos seculos, constatar uma diminuição da agua disponivel?

Perfeitissimamente, a despeito da previsão da agua da terra ainda ser enorme, ninguem ignora entretanto, que a parte do globo que hoje se encontra emersa já se encontrou, ha uns poucos de seculos, immersa, completamente.

Regiões povoadissimas e ferteis da Asia e da Africa estão hoje desoladas; os rios quasi todos do globo diminuem espantosamente dia a dia os seus antigos volumes. O Amazonas, o Nilo, o Mississipi, o S. Francisco, por exemplo, não são hoje o que foram outr'ora.

AS NASCENTES DIMINUEM DE VOLUME

Poder-se-iam citar muitos outros exemplos mas esses deseccamentos regionaes resultam de causas todas locaes, cuja principal é o desflorestamento e a diminuição progressiva ao relevo do sólo, occasionando uma modificação permanente no regimen das fontes e trazendo pouco a pouco a desapparição dos mananciaes, começando pelos mais elevados.

Porém, póde-se assegurar directamente que a quantidade de agua disponivel á superficie do sólo diminue, porque está demonstrado que ella não é o que foi outr'ora.

Depois, a terra, radiando até os espaços, se resfria, por consequencia a espessura da sua crosta solida não póde sinão augmentar e a agua que a penetra, que a embebe, esgota-se de mais a mais profundamente.

Desse feito existe uma quantidade progressivamente crescente de agua que se torna profunda e que por consequencia é inteiramente perdida para vida superficial.

Si assim a terra tivesse, antes de sua desapparição, o tempo de resfriar o seu centro, é certo que bem antes desse momento ella teria bebido toda agua de sua superficie.

Nós, porém, devastando as florestas, fazemos a ablação dos pulmões da terra e apressamos o seu suicidio lento, suffocando-a, eliminando com o alfange assassino e com o fogo o patrimonio augusto da vida e não repovoando jamais: degradamo-nos a nós mesmos. Sim, porque Deus nada creou inutil!!!

E cortarmos uma selva, um rodal, até uma arvore só, é viciar o ar, extinguir os mananciaes, degradar o clima, destruir a associação dos homens e das florestas, sem o que o animal não poderia existir, porque os tres reinos unidos da natureza não são tres reinos inimigos, sinão tres estados confederados, harmonicos, dos quaes nenhum poderia em um momento viver sem a alliança connexa e o concurso inquebrantavel dos outros dous.

PASCOAL DE MORAES.

Como nos cinemas

Maria Rosa quiz morrer...

A proposito da noticia que ante-hontem publicámos com este titulo, veiu á nossa redacção o Sr. Romeu Moss de Almeida Britto, ajudante do inspector da Policia do Porto, declarando-nos que não é amante da Maria Rosa que, naquelle dia, tentou suicidar-se.

— A Maria Rosa é uma andorinha do amor e uma cabecinha de vento — disse-nos elle — Em nada concorri para o acto de desespero que ella praticou.

Os interesses da Marinha e o projecto Sousa e Silva

A proposito desse interessante assumpto recebemos a seguinte carta:

«Sr. redactor — Tendo verificado que o vosso jornal tem sempre as suas columnas abertas a assumptos importantes, especialmente aos que têm por fim orientar o governo, vos confio, para ser publicado, este trabalho anonymo para que a commissão de finanças da Camara encontre os elementos precisos contra o projecto Souza e Silva.

* * *

O deputado Souza e Silva no seu «patriotico» afan de bem servir á patria e á Marinha propõe-se rejuvenescer os quadros pelo seu projecto já apresentado á Camara.

Nada ha de extraordinario neste seu bello gesto, naturalmente bem acceito por quem não quer ter o trabalho de estudal-o, deixando-se apenas dominar pela parte principal que tem servido de cavallo de batalha como garantia para sua approvação. Referimo-nos á decantada economia, tão astutamente lançada nesta época em que se buscam todos os remedios para o nosso enfraquecido Thesouro.

O commandante Souza e Silva zangou-se com o nosso collega Octavio Simples por ter tido a ousadia de contrarial-o e collocar uma pedrinha no já glorioso caminho do seu projecto, mas isto não nos impedirá de nos alistarmos entre os que veem na sua proposta um monstro com o corpo de gigante e pernas de anão. São poucos os que lêm, diz o commandante Souza e Silva, no seu artigo, e os que procuram ler pouco entendem. Póde ser uma verdade e nella confiado foi que o commandante Souza apresentou o seu projecto e dahi a sua indignação por encontrar alguns que se atrevam a contrarial-o.

O commandante Souza prega ufanamente que o seu projecto trará uma economia de setecentos e tantos contos. Não negaremos o seu calculo, só lhe pedimos que nos dê o prazer de saber quando ella se realisará e quanto será o augmento de despesa desde que seja posto em execução este projecto. Não procure encobrir o sol com uma peneira e diga a verdade baseado no calculo. Desejamos ainda que nos venha dizer o tempo que levarão os officiaes de capitão de corveta para baixo, depois das promoções feitas em execução ao seu projecto, a serem promovidos.

Para auxilial-o permitta-nos mostrar-lhe o resultado a que chegamos tendo presente o seu plano:

Quatro capitães de mar e guerra, promovidos a contra almirante, differença de vencimentos	1:800$
24 capitães de fragata, promovidos a mar e guerra, differença de vencimentos	6:000$
16 capitães de fragata esperando promoção	19:000$
35 capitães tenentes, promovidos a corveta, differença de vencimentos	7:000$
30 primeiros tenentes, promovidos a capitães tenentes, já diminuidos os cinco cortados pelo projecto, differença de vencimentos	5:550$
30 segundos tenentes, promovidos a primeiro, differença de vencimentos	3:750$
Despesa mensal	43:100$
Despesa annual	517:300$

Eis ahi a quanto monta o augmento de despesa no primeiro anno da execução do plano Souza e Silva, por elle silenciado emquanto toca a matraca da economia futura, quando talvez, já o Brasil della não necessite. Neste nosso calculo não entramos com os dous vice-almirantes, que o projecto corta, mas que continuarão a figurar no orçamento até quando elles bem queiram.

Sobre o tal quadro sedentario, cuja regulamentação terá de ser feita pelo governo, só pensará que venha trazer economia quem absolutamente se deixar levar pelo canto de sereia do seu autor, pois, não é possivel imaginar-se que a creação de um quadro possa diminuir a despesa, uma vez que a vaga aberta no quadro ordinario é preenchida. Ficará neste caso a Marinha com quatro quadros — Ordinario. Extraordinario Sedentario e Reformados.

Estudemos agora a situação em que ficarão os officiaes, que não forem aproveitados com a remodelação do nosso affavel Souza.

Fóra do quadro ficam ainda 16 capitães de fragata, que ficarão esperando promoção a capitão de mar e guerra.

Dando duas vagas por anno de capitão de mar e guerra para cima, teremos 8 annos para extincção deste posto. São 8 annos sem promoção para os quadros de capitães de corveta para baixo. Vejámos agora o mal feito a estes officiaes. Exemplo — O actual n. 1 dos capitães tenentes será pela remodelação n. 81 dos capitães de corveta. Ora, contando 8 annos para extincção dos capitães de fragata e continuando, como é de esperar por serem os capitães de mar e guerra e almirantes jovens, a mesma quota de duas vagas por anno, teremos este official n. 81 no anno de 1932 occupando o n. 65 dos capitães de corveta e como elle tem actualmente 38 annos, chegará a este numero com 54 annos de edade, o que sem duvida virá attestar o empenho do commandante Souza, pelo rejuvenescimento dos quadros.

O deputado Souza e Silva deve comprehender que quanto mais jovens forem os almirantes e officiaes superiores, maior será o prejuiso dos officiaes subalternos, pois, não é possivel esquecer que a proporcionalidade de mortos será diminuta e a compulsoria, si houver, será demoradissima.

Convencido, como estamos, que esta monstruosidade só será favoravel a uns tantos officiaes entre os quaes está o seu affavel autor, esperamos do Congresso um estudo sem politica, afim de não embaraçar a nossa já attribulada vida naval.

E' na verdade desolador ver o deputado Souza e Silva, debatendo-se em um «mare magnum» de argumentos por um projecto escandaloso, como demonstramos, não só pelo augmento de despesa, que elle occasionará, como pelo mal futuro a que atira os officiaes subalternos.

Atrevemo-nos a aconselhar ao deputado Souza e Silva que evite este enorme salto que pretende dar e venha para o nosso meio esperar calmamente a sua promoção, pois, pelo talento que tem e pelos amigos adquiridos na politica desde o general Pinheiro Machado, até o tenente Sodré, poderá conseguir ser ainda joven almirante e ministro da Marinha e quando não seja por este meio, facil lhe será encontrar entre as suas bellas collecções os galões do Tamandaré, Inhauma, ou outro almirante distincto para offerecel-os ao presidente da Republica, como fez doando os do saudoso almirante Saldanha da Gama ao marechal Hermes e então o seu triumpho será certo. — Octavio II.»

SPORTS

Football

A festa do Villas Boas

A festa realisada domingo ultimo, na Quinta da Boa Vista, pelo club acima, em regosijo pela inauguração do seu pavilhão, esteve imponente e encantadora.

Os convidados, em grande numero, gosaram por tanta gentileza dos socios do Villas Boas, que foram incansaveis no esforço que tiveram para que á festa não faltasse o brilho e o enthusiasmo verificados.

O serviço de "buffet", sob ás ordens do Canabarro, agradou plenamente.

Eis em resumo o resultado da saudosa festa do Villas Boas.

1ª prova — 100 metros — Premio offerecido pelo Sr. Armando Navarro. 1º logar, S. C. Gomes; segundo, A. C. Silva; terceiro, A. S. Duarte. Tempo, 13".

2ª prova — Salto em altura — Medalha de ouro offerecida pelo Sr. Fernando J. Alves. 1º logar, A. R. Souza, 1m,40; segundo, A. S. Duarte; terceiro, S. Gomes.

3ª prova — 800 metros — Uma estatueta. 1º logar, A. S. Duarte; segundo, J. O Moura; terceiro, S. C. Gomes. Tempo, 3'55 1/5".

4ª prova — Relay Race — Venceu o "team" formado por A. C. Menezes, F. N. Costa e J. C. Mesquita.

5ª prova — Salto em altura — Medalha de ouro offerecida pelo Sr. Carlos Tavares da Costa. Em primeiro, F. N. Costa, com 4m,20; segundo, A. R. Souza; terceiro, A. S. Duarte.

6ª prova — 400 metros — Medalha de ouro offerecida pelo Sr. Fernando Silveira da Rosa. Primeiro, A. S. Duarte; segundo, S. C. Gomes; terceiro, A. C. Silva. Tempo 1'12".

7ª prova — Corrida da milha — Medalha de ouro offerecida pelo Sr. Carlos Villas Boas. Em primeiro, A. S. Duarte; segundo, A. C. Menezes. Tempo, 7'53".

Corrida de 50 metros, para senhoritas — Em 1º logar, um bello vaso de flores offerecido pelo Sr. Gomes Pereira, Mlle. Fernanda da Rosa; 2º logar, um estojo para "toillete", Mlle. Estephania de Souza.

Corrida de 50 metros, para meninas. Venceu a filhinha do conhecido desenhista Sr. Amaro do Amaral. Premio, um brinquedo.

8ª prova — Corrida fidalga em saccos — Venceu Sebastião Costa. Premio, uma sorpresa e uma duzia de garrafas de cerveja Fidalga. Offerecidos pelo coronel Canabarro.

9ª prova — Football — "Team" azul "versus" vermelho. Venceu o "team" azul por 3 X 1.

O primeiro logar dos concursos foi conquistado com 14 pontos por A. S. Duarte, que recebeu uma estatueta representando um "footballer", em 2º logar foi victorioso S. C. Gomes, que recebeu uma bengala com castão de prata.

Centro de Cultura Physica

Resultado do festival sportivo organisado pelo Centro de Cultura Physica Enéas Campello:

1º — Corrida a pé, 4.000 metros, vencedor em 1º logar, José Esteves Garcia, tendo como premio uma medalha de prata e diploma de campeão, 2º logar, Ricardo Fontanet Filho, tendo como premio uma medalha de bronze.

2º — Basket-Ball — Collegio Militar contra o Centro de Cultura Physica. Houve empate.

3º — Esgrima pelo Centro Esgrimista Carioca, sob a direcção do professor capitão Valerio Falcão. Assalto de sabre, Ariosto Doernon contra Rubens de Rego Barros. Assalto a "Epé de combat". Valerio Falcão contra Oswaldo Rocha.

4º — Jiujitsu pela Guarda Civil, sob a direcção do professor Mario Aleixo.

5º — Corrida a pé, uma volta. Vencedor Tombardino.

6º — Luta romana — Antonio Rodrigues contra Paulo Guimarães. Vencedor Antonio; Innocencio contra Americo. Houve empate.

7º — Uma prova de "box".

8º — Gymnastica sueca, pela Guarda Civil, que não se realisou por falta de concorrentes.

Não foram realisadas outras provas por falta de tempo.

5º pareo — Corrida a pé, teve como premio ao 1º logar uma rica gravata de seda, e para o 2º logar um suspensorio, premios offerecidos pela casa Manchester.

JOSE' JUSTO.

Os cambistas de theatro

Recebemos a seguinte carta:

«Sr. redactor da A NOITE — Não ha meio da gente livrar-se da exploração odiosa dos cambistas, Sr. redactor, nesta cidade de São Sebastião, por occasião da visita de uma companhia lyrica como a que ora nos delicia no Municipal, mesmo com a Sra. Frascani, ali, pela frente... e pelos ouvidos.

Para a récita de hoje, 7 de setembro, dirigi-me á bilheteria do theatro, seriam 17 horas da vespera, e ali tive o desgosto de ouvir do attencioso vendedor a resposta seguinte á solicitação que lhe fiz de me vender uma torrinha: — Não ha mais, meu senhor!

Uma vez que assim era, não me restava outra cousa sinão retirar-me, de posse dos meus cobres.

Não tinha dado, porém, quatro passos dos meus, e já se me ciciava pelo ouvido direito a insidiosa proposta de «aqui tenho, si quizer, meu cavalheiro... qualquer letra que desejar».

Voltei-me. Olhei o negociador das localidades do «meu» theatro Municipal, do theatro da minha querida patria, do theatro da capital do meu paiz bemquerido, e a cuja bolsa do povo se tenta e se tentará ainda por muito tempo, assim tão feiamente, até que tenhamos uma policia digna e zelosa dos seus delicados deveres e attribuições: era elle um moreno affavel, todo mezuras e maciesas, de voz, de nacionalidade iberica.

Commerciei, então:

— Por quanto, meu caro amigo, me venderá uma letrinha C ou D, para a recita, com a Manon Lescaut?

— Quatro mil réis, cavalheiro, e é baratissimo. Garanto-lhe que não encontrará mais bilhetes...

Não houve delicadesa de maneiras nem blandicias de rogos e de pedincharias de quem se sentia em plano assim mais inferior, como eu, que fossem capazes de demover o homem de sua ganancia mercantil.

Gemi... e afinal «morri», ali, no duro, com os quatro, e não com dous, que era o preço marcado pela bilheteria do nosso Municipal.

Santas creaturas e santa e boa policia! Sou, meu caro redactor, leitor obrigado — Diogo de Oliveira.»

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

— O Dr. Noemio Xavier da Silveira, tabellião de notas desta capital.

O Sr. Dr. Manoel Cicero Peregrino da Silva.

O Sr. Dr. Galvão Baptista.

O Sr. Oldemar Niemeyer.

Mlle. Nair Veiga, filha do Sr. Dr. Bernardo Veiga.

— Faz annos hoje o Sr. José Pereira Guimarães, genro do Dr. Gomes Ribeiro.

— Faz annos hoje Mme. Paula e Silva, esposa do Sr. Paula e Silva, inspector da Alfandega.

— Faz annos hoje o Sr. Dr. João Coelho Gomes Ribeiro, 1.º official do Ministerio das Relações Exteriores.

— Faz annos hoje o Sr. Dr. Octavio Tarquinio de Souza, director dos Correios do Estado do Rio de Janeiro.

RECEPÇÕES

No palacete da legação argentina, o Sr. e a senhora de Ayarragaray, receberão amanhã, das 16 e meia ás 19 e meia as pessoas de suas relações.

— Mme. Inglez de Souza não dará amanhã a recepção do costume.

— Mme. e Mlles. de Verney Campello, dão amanhã, em sua residencia, á noite, uma recepção intima, festejando o anniversario natalicio de Mlle. Isabel de Verney Campello, professora cathedratica e primeiro premio de canto do nosso Instituto de Musica. Dadas as sympathias que conta na sociedade carioca e nas nossas rodas de artes, onde são tão apreciados os seus dotes artisticos, receberá innumeros cumprimentos a anniversariante.

BANQUETES

No Assyrio effectuou-se hontem o banquete offerecido ao Sr. Dr. Pessoa de Queiroz, por seus companheiros de trabalho no Itamaraty. Ao champagne o Dr. Pessoa de Queiroz foi saudado pelo Dr. Galvão Bueno, filho, num bello discurso, ao qual agradeceu, em commovidas expressões, o joven diplomata, que parte depois de amanhã para Londres, afim de assumir o seu posto de segundo secretario da legação do Brasil.

MANIFESTAÇÕES

Por motivo do anniversario natalicio do commandante Carlos de Castilho Midosi, director technico do Lloyd Brasileiro, os seus companheiros de trabalho, daquella empresa de navegação, offereceram-lhe um artistico mimo, como prova de estima e sympathia, em que o têm. O commandante Midosi recebeu innumeros cumprimentos.

CONCERTOS

No salão do «Jornal» realisa-se amanhã o ultimo concerto de musica de camera da serie organisada pelo Sr. professor Francisco Chiaffitelli.

O concerto começará ás 16 horas.

VIAJANTES

A bordo do «Frisia», parte para a Europa depois de amanhã, acompanhado de sua Exma. senhora, o Sr. Dr. Graça Aranha.

PIC-NICS

Ficou transferido para o proximo dia 19 do corrente o convescote, promovido pelos academicos Antonio de Proença, Arthur Magalhães de Assis e Francisco Jannuzzi e que se devia realisar no proximo dia 12.

FIVE-O'CLOCK TEA

Os elegantes salões do Jockey Club abrem-se no dia 10 do corrente, á tarde, para uma brilhante recepção. E' o segundo chá da estação, offerecido á sociedade carioca pela directoria da sympathica sociedade turfista.

PELOS CLUBS

Realisa-se sabbado proximo no Cascadura Club o festival litero-musical organisado pela sua directoria.

LUTO

Falleceu hoje e sepulta-se amanhã, saindo o feretro da Central do Brasil, ás 9 e meia horas, para o cemiterio de S. Francisco Xavier, o Sr. Orlando Tamarindo, filho do antigo funccionario da Santa Casa, Rogerio Tamarindo.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes).

D. E. D. O. — Deve-se tratar de uma nevrite, cujo resultado não chegará ao extremo que julga; porém, demandará um tratamento longo e paciente.

M. R. B. — Uso interno: Urotropina; Benzoato de sodio, ãã 25 centigrammas; para uma capsula, mande 16. Tome 4 por dia. Uso externo: Permanganato de potassio, 50 centigrammas; para um papel, mande 20. Dissolva um, em cada dous litros de agua quente. Tome duas lavagens por dia.

Z. M. S. — Póde continuar com os banhos...

R. N. O. — Não continue com ás injecções.

DR. DARIO PINTO (Interino).

Para os pobres da A NOITE

Uma pessoa de familia da senhora D. Gabriella Magalhães Braga veiu trazer-nos 10$000, para serem distribuidos pelos pobres da A NOITE, em memoria da extincta.

PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

Não ha em todo o mundo medicamento mais efficaz contra tosses, resfriados, influenza, coqueluche, bronchites, etc., do que o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, verdadeiro especifico contra a tuberculose nos primeiros gráos. E' o melhor peitoral do mundo. Fabrica-se no Rio Grande do Sul. Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio na campanha. Pedir sempre o verdadeiro **PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE**. Os vidros são grandes, o preço é barato e o remedio não fermenta e não se estraga. Não tem resguardo nem dieta. E' um xarope quasi preto. E' muito denso. Rejeitar os xaropes claros como destituidos de angico e do seu effeito.

DEPOSITOS NO RIO --- Drogarias J. M. Pacheco, Silva Gomes & Comp., Araujo Freitas & Comp., Rodolpho Hess, Silva Araujo & Comp., Granado & Comp., J. Rodrigues & Comp. e outros

EM S. PAULO --- Drogarias Baruel & Comp., Braulio & Comp., Tenore & De Camilia, Figueiredo & Comp., Laves & Ribeiro, etc.

EM SANTOS --- Companhia Santista de Drogas e outras casas

O Peitoral de Angico

Um caso de tosse pertinaz e chronico curado radicalmente, apenas com o uso de dous frascos do famoso **Peitoral de Angico Pelotense.**

«Eu abaixo assignado attesto, a bem da humanidade, que tenho usado com muito bom resultado o **Peitoral de Angico Pelotense**, preparado pelo habil pharmaceutico Dr. Domingos da Silva Pinto, contra tosses, constipações, etc. Soffrendo ha muito tempo de uma tosse pertinaz e que muitas vezes me impedia de dormir, só com dous vidros do poderoso peitoral fiquei radicalmente curado, sentindo logo allivio com as primeiras colheres que tomei.

Por ser verdade, firmo o presente. Pelotas, 24 de setembro de 1899. — *José Casanova filho.*

ADMIRAVEL! ESPANTOSO!

Uma bronchite asthmatica, acompanhada de pertinaz tosse, foi radicalmente curada com um unico frasco do poderoso **Peitoral de Angico Pelotense**. E' a Exma. filha do bem conhecido cidadão João Felizardo da Silva, que o attesta.

«Attesto, a bem da humanidade, que, tendo uma filha, que soffria ha mais de dous annos de uma bronchite asthmatica, acompanhada de uma pertinaz tosse que a impedia de dormir, só com uma colher de **Peitoral de Angico Pelotense**, preparado pela illustre pharmaceutico Dr. Domingos da Silva Pinto, já sentiu-se mais alliviada, e com o vidro do mesmo ficou radicalmente curada. E, por ser verdade, firmo o presente. Pelotas, 22 de setembro de 1899. *João Felizardo da Silva.*

PALACE-HOTEL
(EX-GRANDE HOTEL)

Vastissimos quartos com janellas, bons mobiliarios. Rouparia de linho. Serviços em porcellana e christofle. Refeições em mesas separadas. Optima e abundante cozinha. Luz e campainhas electricas em todas dependencias. Conforto, hygiene e moralidade.

Diarias 7$000 e 8$000 para adultos; 5$000 para creanças e criados. Proprietario: DR. JOAO RIBEIRO, Aguas de CAXAMBU' — Minas, Brasil.

Azeite Renascença
Cada lata contem um litro certo

EXTERNATO MAURELL

FUNDADO EM 1906

Director — DR. OSWALDO BOAVENTURA

CURSOS PREPARATORIOS de accordo com a reforma Maximiliano. Aulas diurnas e nocturnas.

Corpo docente

Dr. Mendes de Aguiar, conhecido latinista; **Dr. Gastão Ruch**, do Collegio Pedro II; **Dr. Arthur Thiré**, do Collegio Pedro II; **Dr. José B. Accioli**, notavel latinista do Collegio Pedro II; **Dr. José Mastrangioli**, medico assistente da Faculdade de Medicina; **Dr. Menoal P. da Cunha; Dr. Heraclides de Araujo; Professor Guido Monfort**, da Universidade de Pennsylvania; **Dr. Affonso de Barros; Dr. Oswaldo Boaventura**, medico e director do externato.

O Externato Maurell conta cerca de 700 approvações nos exames de admissão ás Escolas Superiores Officiaes da Republica.

Mantem tambem os Cursos Primario e Intermediario, sob a fiscalisação immediata do director, baseados nos methodos de pedagogia moderna.

RUA SETE DE SETEMBRO, 170

«Maravilha» Creme Rajeunissante

E' uma preparação muito delicada, fabricada com puro material e isento de materias gordurosas. Não mancha a roupa. Um CREME delicioso para o embranquecimento da pelle, remove todas as manchas, tornando a pelle branca e avelludada. Fabricado pela «Maravilia Speciality Co.» de Londres, Paris, Nova York e Rio de Janeiro. — Depositarios: GRANADO & C. e em todas as principaes perfumarias.

ESCOLA UNDERWOOD

Só ali se aprende pelo systema moderno, com os dez dedos, sem olhar o teclado.—AVENIDA RIO BRANCO n. 108.

Molestias do estomago e enjôos da gravidez
DIGESTOL

Unico especifico que cura digestões difficeis, azias, enjôos do mar, da gravidez, tonteiras, nauseas, gazes do ventre, etc. Drogaria Rodrigues, Gonçalves Dias, 59, Granado, 1º de Março 14. Pharmacia Simas, Praça Tiradentes, 9, Granado & Filhos, Uruguayana, 91. Em Nietheroy Drogaria Barcellos. Vidro 3$000. Pelo correio 4$000.

Ainda e... Sempre
—O—
Armazem do Povo

é quem vende mais barato

Vejam os preços:

Azeite Plagniol, lata de um kilo	2$800
Idem Plagniol, garrafa	2$000
Idem Prista, Renascença e Solar da Coelhosa, lata	2$300
Banha Rosa, lata	2$100
Idem Vera Cruz, lata	2$600
Massa tomate Amorim Costa, lata	$480
Petit-pois F. Canaud, fino, lata	1$800
Leite Moça, novo, lata	$960
Goiabada Peixe e Leão, lata	1$000
Ameixas A. Dufour & Cia., kilo	2$300
Arroz de Iguape, kilo, $560, $640 e	$700
Idem paulista, e agulha nacional kilo	$760
Idem agulha especial, kilo	$860
Feijão preto	$300
Idem preto especial	$360
Farinha fina (Magé)	$220
Idem Suruhy, commum	$300
Idem Diamantina, kilo	$400
Massas brancas, kilo	$580
Idem amarellas, kilo	$760
Phosphoros «Olho», pacote	$410
Velas Brasileiras, pacote	1$160
Idem Clichy, pacote	1$600
Toucinho especial, kilo	1$000
Carne especial, kilo, 1$300 e	1$400

e todos os demais artigos que vendemos a preços baratissimos

Entrega gratis a domicilio

Esta casa abre ás 7 e fecha ás 7 horas

Boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 218

BROCHE

Quem tiver achado um de coral, com brilhante maior no centro e muitos outros o rodeando, pode o mandar ao Hotel Avenida, sala n. 197, ao seu dono, sendo gratificado. Foi perdido nas proximidades da avenida Rio Branco ou nesta.

Hotel Fraccaroli
São Paulo

ANTIGO HOTEL ROMA

(Em frente á estação da Luz)

Este hotel, que está situado no melhor ponto da estação da Luz, possue setenta quartos, elegantemente mobilados, offerecendo todas as commodidades e conforto. E' muito commodo para os Srs. passageiros em transito.

Diarias de 8$000 a 9$000. Proprietario. Henrique Fraccaroli.

Leghorne Americano

Bons reproductores a 15$, ovos duzia 7$

Trav. Dr. Araujo 30 MATTOSO

CABELLOS

MME. OLIVEIRA previne ás suas clientes que, tendo recebido de Paris o seu preparado, como da primitiva, continúa a tingir cabellos, só a senhoras, particularmente, garantindo por quatro mezes. Não suja a roupa, não impede de lavar a cabeça e é inoffensivo por ser composto só de vegetaes, tendo por base o Henné. Avenida Gomes Freire n. 108, sobrado. Telephone—Central 5.806.

Cabellos brancos

Usae brilhantina Triumpho, para acastanhal-os: frasco 3$000; vende-se nas seguintes perfumarias: Bazin, Nunes, Casa Postal, Garrafa Grande, Cirio Hermanny e perfumaria Lopes; na rua da Misericordia 6, Mme. Guimarães.

DROGAS E PRODUCTOS PHARMACEUTICOS
DE LEGITIMIDADE GARANTIDA

A PREÇO FIXO

Rua 1.º de Março, 14, 16, 18

Rua Visconde do Rio Branco, 31

Laboratorio Rua do Senado. 48

Granado & C.

TINTURARIA RIO BRANCO

29, Avenida Mem de Sá, 29

Casa de primeira ordem

Manda buscar a roupa e a entrega — GRATIS — a domicilio.— Attende promptamente aos chamados pelo TELEPHONE 4,934 Central. — Limpa a secco o terno de casimira, por 3$000; lava chimicamente, sem deformar nem estragar, o terno por 5$000, tinge, de qualquer côr, sem romper nem desbotar; passa a ferro as roupas com perfeição; faz modificações e quaesquer concertos; colloca debrum de fita de seda ou de algodão em fracks, paletots e colletes.—Especialidade em trabalhos em roupas de senhora.

Preços modicos e trabalho perfeito e garantido

Loterias da Capital Federal

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

Extracções publicas, sob a fiscalisação do governo federal, ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

AMANHA

332 — 14ª

20:000$000

Por 1$600, em meios

N. B. — Os premios superiores a 200$000 estão sujeitos aos descontos de 5 o/o. Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 600 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94. Caixa n. 817. Telegrammas LUSVEL, e na casa F. Guimarães, Rosario 71, esquina do beco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.

AO

DE OURO

(Restaurant Antiga Tendinha)

Junto ao Trianon

Além dos pratos enumerados, ha sempre um variado e escolhido menu:

Iscas	$500
Especial canja	$500
Ostras com arroz	$500
Frango com arroz (aos sabbados)	$500
Peixe frito	$500
Angú á bahiana (segundas-feiras)	$500
Bife com ovo	$600
Mocotó (aos domingos)	$500
Dobradinhas á portuense (aos sabbados)	$500
CHOPP «HANSEATICA»	$300

183 — AVENIDA RIO BRANCO — 183

UNDERWOOD ?

O Furtado está habilitado a fornecer-lhe de todos os modelos. Telephone para N. 2.095.

COMPRA-SE

quaiquer quantidade de joias velhas, com ou sem pedras, de qualquer valor, paga-se bem, na rua Gonçalves Dias n. 37, Joalheria Valentim, telephone, 994 — Central.

CASA S. PAULO

Especial em frutas e legumes

Recebem diariamente legumes de São Paulo e vendem outros artigos do mesmo ramo de negocio.

SOUZA & LEAL

Praça do Mercado. Rua XII ns. 59 e 61 Telephone 5.138

Stadt München

Succursal do Campestre

Hoje:

Especial canja e ostras frescas ao ar livre grande terraço.

Amanhã ao almoço:

Especial cozido á portugueza.

Unicos depositarios do afamado vinho espumoso, branco e tinto, de Anadia, Portugal.

Salas, salões e gabinetes para familias.

1 Praça Tiradentes 1

Teleph. 665, central

Tell's Bier

A cerveja preferida pelas Senhoras (leve e saudavel).

Introduzida no Brasil desde 1865. Premiada na Exposição Universal de Paris em 1889 com MEDALHA DE OURO

Rua Riachuelo 92

antiga Cervejaria Logos

TELEPHONE 2.361

CARVAO PARA COZINHA
DOMESTIC - COAL

O «Domestic-Coal» é um carvão especial para cozinha, muito proprio para casa de familia e facil de acender e de grande duração. Unicos agentes: Francisco Leal & C., rua Primeiro de Março n. 91, sobrado, telephone n. 530 Norte, deposito, Avenida do Mangue (Caes do Porto). Entregas a domicilio

DELICIOSA BEBIDA

Espumante, refrigerante, sem alcool

GONORRHEA

Remedio unico e infallivel, cura rapida e definitiva

INJECÇAO KING

A' venda em todas as pharmacias

Deposito-Granado & C.

BRISTOL HOTEL

Avenida Rio Branco 247

Diaria completa de 6 a 10$. Restaurant á la carte e a preço fixo. Almoço ou jantar 2$: canja especial todos os dias, abatimento na pensão mensal.

Compra-se
OURO, PRATA

Platina e Brilhantes na Joalheria e Relojoaria,

PEDRO DOS SANTOS & LOPES

Rua dos Ourives n. 54, — Telephone 5.660 Norte.

Ser Bella

Crême de Belleza "Oriental", unico sem rival, para manter a epiderme em perfeito estado de hygiene e belleza e pelas suas qualidades emollientes e refrigerantes, embranquece e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia da juventude. Não é gorduroso, é o melhor para massagens e faz adherir o pó de arroz, tornando-o completamente invisivel. 3$000, pelo Correio 3$500. Vende-se nas perfumarias e pharmacias. Deposito: Perfumaria Lopes, Uruguayana 44, Rio. Mediante um sello de 100 réis, enviamos o catalogo do *Conselhos de Belleza.*

OURO

Cautelas de penhores compra-se e joias quebradas na rua Barbara de Alvarenga n. 13 (antiga travessa Leopoldina) José Liberal.

VENDEM-SE

joias a preços baratissimos: na rua Gonçalves Dias 37

JOALHERIA VALENTIM

Telephone n. 994

87, rua da Carioca, 87

A muito conhecida e antiga Fabrica Confiança do Brasil

Em roupas brancas não ha quem possa competir em preço e qualidades; tem sempre um stock colossal em collarinhos, camisas e ceroulas de todos os tamanhos e feitios.

Os atacadistas têm o desconto segundo as quantidades.

Não confundam com outras que se intitulam fabricas mas que não se sabe onde existem, é O 87, não tem filiaes. A Fabrica a vapor á rua Haddock Lobo n. 408, vendas a varejo.

Rua da Carioca n. 87

Restaurant Alexandre

Refeições com vinho	1$500
» sem »	1$200
60 coupons	60$000

Feijão preto todos os dias. Para amanhã no almoço: tripas á moda do Porto e mayonnaise de garoupa.

Ao jantar: Cozido á brasileira.

RUA SETE DE SETEMBRO 174

Casamentos

Tratam-se os papeis no civil e no religioso á rua Marechal Floriano Peixoto 64, sobrado, (entre Camerino e Conceição) das 9 ás 11 e das 17 ás 20 horas Domingos e feriados das 10 ás 14 hs.

DORDENT

Cura repentinamente dor de dentes.

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS. Não é veneno, não queima a boca. PREÇO 1$000.

Caixa do Correio n. 1.907

Cartas de fiança

para casas e papeis de casamentos, mais barato que em outra parte, os melhores fiadores; na rua General Camara 124 sobrado, telephone, 2.804, norte.

PETROLEO OLIVIER

CONTRA A CASPA E QUEDA DOS CABELLOS

Em todas as perfumarias e no deposito geral:

A' Garrafa Grande 66 Rua Uruguayana 66

LOTERIA DE S. PAULO

Garantida pelo governo do Estado

Depois de amanhã

Grande e extraordinaria loteria

100:000$000

Por 4$500

Segunda-feira, 13 do corrente

20:000$000

Por 2$700

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas.

CAMPESTRE

Amanhã ao almoço:

Colossal feijoada.

Lingua do Rio Grande com batatas,

Arroz do forno á açoriana.

Ao jantar:

Leitão assado á brasileira.

Vinhos recebidos directamente do Lavrador.

Salpicões e presuntos de Lamego

Ourives 37 Teleph. 3.666-Norte

LEILAO DE PENHORES

13 de setembro

E. Samuel Hoffmann

13 Travessa do Rosario 13

JOIAS

Das cautelas vencidas, podendo os Srs. mutuarios reformar ou resgatar suas cautelas até a hora de principiar o leilão.

HOTEL AVENIDA

O maior e mais importante do Brasil. Occupando a melhor situação da

Avenida Rio Branco

servido por elevadores electricos. Frequencia annual de 20.000 clientes. Diaria completa: a partir de 10$000.

End. Teleg. — AVENIDA RIO DE JANEIRO

Aos Grandes Botequins

Torrações diarias para botequins de 1ª ordem. Acceitam-se pedidos urgentes, servindo-se com rapidez.

Rua do Acre 81

Teleph. 1.404 Norte

Torrefacção do CAFE SANTA RITA

Grande festival de gala

HOJE

NO

THEATRO APOLLO

«SOIRE'E» ás 8 3/4 da noite

A engraçadissima opereta em tres actos

RAINHA DO CINEMA

Amanhã

RECITA DA MODA dedicada á sociedade elegante

A representação da interessante e moderna opereta em tres actos

Esposo Feliz

Soberba creação da artista

Palmyra Bastos

Brilhante interpretação de CREMILDA D'OLIVEIRA e JOSE' RICARDO

Sexta feira—12ª recita de assignatura—CASTA SUZANNA'

THEATRO S. PEDRO

Empresa Paschoal Segreto

HOJE HOJE

Espectaculos de gala—Tres sessões—A's 7 1/2, 9 e 10 1/2

A peça militar em dous actos e cinco quadros

A ESPADA DE HONRA

GRANDE PARADA MILITAR

250 soldados em scena! Artilharia, infantaria e cavallaria, Evoluções pelos cadetes da Escola de Guerra.

Duas bandas em scena.

Brilhantes ternos de clarins

No acampamento — LES FREDONIS, notaveis excentricos, WEHNELLEY.

O mais interessante e o mais barato espectaculo.

Distinctas, 2$; poltronas, 1$; entrada geral $500.

Amanhã — A ESPADA DE HONRA—A's 7 3/4 e 9 3/4 da noite

THEATRO RECREIO

Empresa José Loureiro

HOJE HOJE

7 de Setembro

ESPECTACULO DE GALA—A's 7 1/2 e 9 3/4

A PEÇA DA MODA — A incomparavel revista

A SABINA

Poema de J. BRITTO, musica de Felippe Duarte e Julio Cristobal

A Sabina, Maria Lina; O Chronico, Olympio Nogueira; Juca Penetra, Raul Soares; Cincoenta por cento, e Sacca-rolhas, Pinto Filho.

A empresa chama a attenção do respeitavel publico para a riquissima montagem desta peça.

Amanhã e todas as noites—A SABINA.

THEATRO MUNICIPAL

Concessionario Walter Mocchi. Temporada official de 1915 sob a fiscalisação da Prefeitura do Districto Federal

HOJE HOJE

Terça-feira, 7 de setembro, ás 8 1/2

RECITA DE GALA

Em homenagem á gloriosa data, com a assistencia de S. Ex. o Sr. presidente da Republica. Obedecendo á clausula segunda do contrato com a Prefeitura.

RECITA POPULAR

MANON

Opera em quatro actos, do maestro MASSENET

Estréa da notavel soprano da Opera Comica de Paris, GENEVIEVE VIX.

Des Grieux, Sr. Lazzaro.

Director da orchestra, Giuseppe Sturani.

No quarto acto, corpo de baile—Minuetto.

Preços desta récita: Camarotes de 1ª e frizas, 60$; ditos de 2ª, 30$; poltronas, 12$; balcões A e B, 8$; ditos outras filas, 6$; galerias A e B, 3$; outras filas, 2$000

Bilhetes á venda na casa Arthur Napoleão até ás 5 horas e depois desta hora na bilheteria do theatro

THEATRO REPUBLICA

Adaptado a Grande Circo Equestre

Grande Companhia Equestre Gymnastica, Acrobatica, Zoologica e Comica

AVISO

A companhia chegará hoje, terça-feira e

ESTREA

QUINTA-FEIRA, 9

A' 8 3/4 da noite

O programma de inicio será organisado com numeros de excepcional valor absolutamente novos para esta capital.

NOTA — O elenco artistico será publicado na vespera da ESTRE'A. Aos domingos, quintas-feiras e feriados

Matinée ás 2 horas da tarde.